



Banque BCP

Suivez-nous



**Embaixador português
evocou 500 anos da morte
de Fernão de Magalhães**



**Futebol: Opa Sangante
sonha participar na CAN
com a Guiné-Bissau**



05

**Estão abertas as
inscrições para as aulas
de português EILE**



09

**Santander abriu Centro
de atendimento de
clientes no estrangeiro**



13

**Futebol: FIFA aplica
multa de 50.000 euros
ao Lusitanos de St Maur**

Consulado Geral de Bordeaux comemorou 25 de Abril, Dia da Língua e Dia da Europa

05



07

Arras homenageou antigo Cônsul de Portugal

Louis Lantoine, personalidade europeia do ano

LusoJournal / António Marrucho



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

António Oliveira, Secretário-Coordenador da Secção do PS português de Paris-Île-de-France

Secção do PS de Paris-Île-de-France reuniu-se em visioconferência com o Deputado Paulo Pisco

No sábado, dia 1º de maio, a Secção do PS de Paris-Île-de-France reuniu-se em videoconferência com o Deputado Paulo Pisco para abordar temáticas variadas como por exemplo “a situação política em Portugal, mais particularmente a gestão da pandemia, as medidas que foram ou serão tomadas pelo Governo para as Comunidades portuguesas no estrangeiro durante a crise sanitária, como a ajuda às associações ou o funcionamento dos Consulados”, assim como a organização do próximo Congresso do mês de julho. “A Secção congratula o Governo pela boa gestão da pandemia em Portugal conseguindo sair do estado de emergência muito antes de certos países europeus e pela vasta campanha de vacinação. Um terço da população já foi vacinada!” diz ao LusoJornal António Oliveira, Secretário-Coordenador da Secção do PS português de Paris-Île-de-France.

Mas o que preocupa a maioria dos Portugueses que vivem no estrangeiro é a possibilidade de poder ir a Portugal sem passar pela quarentena. Atualmente exige-se para quem entre em Portugal, indo de França, um teste PCR e a quarentena durante 14 dias. “Embora não seja fácil, os militantes presentes compreendem esta situação só que não compreendem é quando se é exigido de fazer a quarentena quando já se tem as duas vacinas! A Secção pede ao Governo de rever esta situação e de moderar as



exigências neste caso”. Os Socialistas portugueses de Paris querem também que haja uma harmonização a nível europeu.

Em termos políticos, os militantes do PS tentaram analisar os resultados elevados do Chega no estrangeiro e mais particularmente em França nas últimas eleições presidenciais. “Provavelmente que a situação judiciária que se arrasta há anos para certos políticos ou a situação de banqueiros corruptos responsáveis pela falência de bancos que permanecem impunidos seja em parte uma explicação desse voto quando se sabe que muitos emigrantes ficaram sem as economias, mas esta situação é, em Portugal

como em qualquer democracia, da responsabilidade da justiça. Que o Governo tente reformar a justiça para que os prazos sejam menos longos é um voto dos militantes. Todavia, o que não se compreende é quando os emigrantes votam por alguém que tem um discurso simplista, populista e extremista, que tem solução para tudo sobretudo quando se está na oposição e que se culpabilize os estrangeiros ou os que estão marginalizados na sociedade como os ciganos como responsáveis por tudo que vai mal no país” afirma António Oliveira. “Como é que os Portugueses que vivem em França, muitos que foram obrigados a saírem devido à ditadura de Salazar e que

foram marginalizados em França vivendo nas piores condições nos bairros da lata e sendo vítimas de racismo, venham a votar no Chega? Mas mais preocupante são os jovens que votam no Chega porque ignoram o que foi a ditadura em Portugal ou a situação na qual viveram os avós ou os pais em França! O discurso do Chega deve ser desmontado porque é um discurso falacioso!”.

Quanto às associações, os militantes da Secção socialista de Paris consideram que a situação “é dramática” para muitas “e talvez algumas venham a fechar por falta de apoios”.

António Oliveira explica que “as associações que receberam apoios este

ano do Consulado, da DGACCP, foram em grande parte aquelas que têm assalariados para preencherem os dossiês bastante complexos. Pede-se à Secretária do Estado para a Comunidades de rever esta situação. Com a pandemia também possa ser uma oportunidade para as associações de rever o seu tipo de funcionamento e de imaginar outras formas de associativismo”.

Os Socialistas falaram também dos Postos consulares. “A situação da pandemia obriga a um regulamento das marcações mais limitadas, no entanto, medidas foram tomadas para facilitar a vida dos utentes como o prolongamento excecionalmente da validade dos Cartões de Cidadão, certidões e outros documentos, caducados após 24 de fevereiro de 2020 até 31 de dezembro de 2021 assim como o envio dos Cartões de Cidadão pelo correio. Deve-se reconhecer que os Consulados foram fortemente modernizados sob os mandatos de António Costa” garante o Secretário Coordenador da Secção ao LusoJornal.

O próximo Congresso do Partido Socialista está agendado para o dia 10 de julho, de forma “descentralizada”. Os Delegados serão repartidos por vários sítios do país. António Oliveira garante que a Secção do PS de Paris-Île-de-France estará representada “para apresentar várias propostas em benefício das Comunidades portuguesas residentes no estrangeiro”.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

A arte e a língua portuguesa

Consideremos a Língua (no caso a nossa língua portuguesa) - cujo Dia Mundial se comemorou a semana passada - como uma realidade tão vasta que, em si, pode conter todas as manifestações de uma cultura que a tem como materna: a gastronomia ou música erudita, o artesanato ou a ciência, a filosofia ou a arte.

Júlio Sarmiento, artista visual português (que fez desde pintura a desenho, de escultura a instalações, de vídeos a performances), faleceu a semana passada, aos 72 anos e, com ele, desapareceu um dos mais enérgicos, criativos e generosos falantes do Português. Sarmiento falava, pelo menos, cinco línguas fluentemente e saltitava entre elas com o mesmo à-vontade com que se movia no complexo mundo da arte contemporânea. Ainda assim, tinha como língua-mãe o português e era nessa língua que se exprima a maior parte do tempo - porque sempre viveu em Portugal e felizmente nunca necessitou, por razões políticas ou económicas, viver no estrangeiro, ser emigrante

artístico, para jogar e vencer a sua vida. Nas obras de Júlio Sarmiento encontramos ou supomos ver, sempre, imagens de mulheres. O masculino sempre foi pensado em função da representação do feminino e a representação do feminino pensada em função do desejo masculino. A obra de Sarmiento alimenta-se dessa vertigem erótica, de uma inesgotável energia individual, de tudo o que sendo culturalmente relevante lhe interessava (a história da arte e a literatura, o cinema e a filosofia).

Tudo isso era dado de forma cifrada e fragmentar deixando ao espetador a liberdade de reconstruir um todo que fosse seu. Sarmiento desencadeava assim um permanente processo de insatisfação, de fragmentação, de desmultiplicação dos corpos e das ações registadas, uma busca de impossível identificação com um Outro, testemunho do tempo inquieto da humanidade atual.

Júlio Sarmiento integrou-se num mercado de ideias e de bens que, no



Júlio Sarmiento
Lusa / Estela Silva

final do século XX, passaram a circular a velocidades nunca imaginadas. Mas esse esforço gigantesco de internacionalização foi construído a partir de Portugal e individualmente - por ele (ou pelo meio artístico das décadas de 1980 e seguintes que, generosamente, ajudou a construir abrindo a muitos colegas e galeristas ou críticos os seus contactos internacio-

nais). Apenas residual, intermitente ou incoerentemente as políticas culturais do Estado democrático ou do mecenato privado o apoiaram. França é, talvez, dos grandes países europeus, aquele em que Sarmiento menos penetrou. Ainda assim teve várias coletivas e individuais em duas galerias de Paris, integrou outras exposições em museus e centros

arte. No desaparecido espaço parisiense da Gulbenkian, em 2017, teve uma individual e há o projeto de outra exposição a ser negociado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022 (tendo como curadora Catherine David do Centro Pompidou).

Mas Sarmiento não é apenas o artista que descrevemos. Dentro do que definimos como a sua enorme generosidade, deixou a sua importante coleção de arte internacional para ser exibida em Lisboa, à beira Tejo. Um projeto que ajudará a cidade a construir uma internacionalização culturalmente sustentada.

Recordar a obra de Sarmiento é sem dúvida um modo superior de comemorar a importância do Dia Mundial da Língua Portuguesa.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão às 02h30, 05h45, 06h45, 10h30, 13h15, 16h15 e 20h00.

Na rue Magellan, em Paris

Embaixada de Portugal em França assinala 500 anos da morte de Fernão de Magalhães

Por Catarina Falcão, Lusa

O aniversário da morte do navegador português, Fernão de Magalhães, foi assinalado em Paris através de uma leitura encenada e a instalação de um poster gigante da dupla de artistas portugueses Borderlovers.

“Não podíamos deixar passar este dia, porque, como é evidente, a circum-navegação depois deixou de ser liderada por Magalhães. Aproveitámos o facto de haver uma rua Magellan em Paris e lembrámo-nos de fazer alguma coisa junto da placa”, explicou Jorge Torres Pereira, Embaixador de Portugal em França, em declarações à Lusa.

A homenagem aconteceu assim no oitavo bairro da capital francesa, onde se situa a rua Magellan - adaptação do nome do navegador português em francês -, contando com a presença da autarca do oitavo bairro, Jeanne d’Hauterres, e do Maire Adjoint de Paris responsável pela Europa, Hermano Sanches Ruivo.

Para além da instalação temporária de um poster criado pela dupla de artistas portugueses Borderlovers, o



LusoJornal / Mário Cantarinha

ator português Jorge Tomé recitou em francês a crónica de Antonio Pigafetta sobre a morte de Fernão de Magalhães.

Apesar da adaptação do nome navegador português para francês, o diplomata considera que o povo francês conhece as origens lusas de Fernão de Magalhães.

“As pessoas sabem que ele é português, mas não sabem que a viagem terminou em Sevilha e não em Lisboa. Que Magellan é português toda a gente sabe, mas que Magellan se chama Magalhães, nem toda a gente sabe”, acrescentou.

Do exemplo de Magalhães, Jorge Torres Pereira gostava que a Comunidade portuguesa guardasse a capacidade de “planificação” e reconhece que ter uma figura assim conhecida em França é “ótimo para a autoestima” dos luso-descendentes.

A homenagem vai continuar no dia 03 de junho, altura em que a Embaixada vai organizar uma conferência com o historiador Michel Chandeigne, especialista em Fernão de Magalhães, colocando o inovador navegador em diálogo com a exploração espacial.

PSD questiona Governo sobre troca de informações com outros países sobre Segurança Social

O PSD questionou na semana passada o Governo sobre a implementação de um sistema de troca de dados informáticos da Segurança Social portuguesa com a de outros países, assinalando que os aspetos burocráticos implicam deslocações “distantes e penosas” para emigrantes. Numa pergunta dirigida à Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, os Deputados do grupo parlamentar do PSD questionam se o Governo “tem consciência das dificuldades que

muitos cidadãos conhecem para tratar dos assuntos relativos à Segurança Social”, sugerindo que a “carga burocrática indispensável” para que estes recebam as suas pensões poderia ser “resolvida eletronicamente por troca de informação automática entre as Seguranças Sociais dos diversos países”.

Da mesma forma, o Grupo parlamentar do PSD pergunta ao Governo se este está consciente da “necessidade de alargar telemática e digitalmente a ligação dos serviços de Segurança

Social dos diversos países para facilitar a troca de informação de forma célere, eficaz e oficial”.

O PSD pergunta também ao Executivo se “está disponível para aprofundar a relação bilateral” com os serviços de Segurança Social de países com forte presença portuguesa de forma a servir melhor os seus interesses e “dispensando burocracias inúteis”.

Os sociais-democratas fundamentam que, além de berço de uma “diáspora relevante”, Portugal é tam-

bém “um país de acolhimento de muitos cidadãos estrangeiros” e que o cumprimento de obrigações burocráticas “implica muitas deslocações, muitas vezes distantes e penosas, e que dificultam a vida dos cidadãos”, em particular “quando estão numa fase mais adiantada da sua vida”.

O PSD destaca o caso de França, em que os beneficiários de uma pensão proveniente do estrangeiro “devem apresentar todos os anos uma prova de vida junto dos serviços de Segurança Social desses países sob pena

de suspensão do pagamento da pensão”.

“Tudo isto poderia ser ultrapassado através da implementação de um sistema de troca de dados informáticos que permitisse que os óbitos declarados em Portugal passassem a ser automaticamente reportados ao sistema de Segurança Social do país respetivo”, acrescentam, sublinhando que são situações que têm sido relatadas por Conselheiros das Comunidades portuguesas e por vários representantes na diáspora.

● PUB



Pierre-Emmanuel
de OLIVEIRA
Avocat à la Cour
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX
74 Rue Georges Bonnac
Tour 3 - 1er Etage
33000 Bordeaux
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO
Rua de Ceuta, 118, 1º
4050-190 Porto
Portugal
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito
no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

DIREITO UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em
França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação /
Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de
Sociedades / Declarações Fiscais

Um quarto dos boletins dos emigrantes nas legislativas devolvido por morada errada



Mais de um quarto dos boletins de voto enviados por correio para os emigrantes portugueses votarem nas legislativas de 2019 foram devolvidos por terem a morada errada, revelou Paulo Costa do movimento “Também somos portugueses”.

Nas últimas eleições presidenciais, ocorridas a 24 de janeiro deste ano, a votação dos emigrantes situou-se nos 1,88% (29.153 dos 1.549.380 portugueses inscritos no estrangeiro). Esta baixa participação deveu-se, segundo indicaram vários setores da sociedade portuguesa na altura, incluindo alguns candidatos presidenciais, à obrigatoriedade do voto presencial, dificultado pelas limitações impostas pela pandemia de Covid-19.

Ainda antes das presidenciais deste ano, deu entrada no Parlamento, a 31 de dezembro de 2020, uma petição do movimento “Também somos portugueses”, que defende que “a lei eleitoral vigente seja revista e alterada em conformidade com a atual realidade fática, por forma a ali ser integrada a possibilidade de exercício de voto por via de correspondência postal para os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro em todas os atos eleitorais realizados em Portugal”. Desde este ato eleitoral, o movimento encetou várias diligências e contactos, entre os quais com a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna. Numa dessas reuniões, o movimento foi informado de que nas últimas eleições legislativas, a 06 de outubro de 2020, cerca de 400.000 boletins de voto foram devolvidos por morada errada. Trata-se de 27,2% dos boletins de voto enviados para os 1.466.754 eleitores inscritos, dos quais 158.252 (10,79%) votaram. Paulo Costa explicou à Lusa que uma das razões para este elevado número de moradas erradas se deve às dificuldades no processo de atualização das residências, após mudanças, que são muito frequentes em países como o Brasil ou o Reino Unido.

Apesar destes constrangimentos com o voto por correspondência, o movimento continua a defender esta possibilidade para as eleições presidenciais e europeias, a par com o voto eletrónico, embora este último apenas para depois dos testes.

Dia Mundial da Língua Portuguesa

Embaixada de Portugal reuniu diplomatas, académicos e ministros à volta do português

Por Catarina Falcão, Lusa

A Embaixada de Portugal em França promoveu ontem um almoço entre todos os Embaixadores dos países lusófonos, onde não faltou também Elisabeth Moreno, Ministra francesa da Igualdade, e Jean-Christophe Rufin, membro da Academia Francesa.

“O português, com a explosão demográfica dos países africanos, vai tornar-se numa das línguas mais faladas do mundo. Encorajo os Portugueses e os Franceses de origem portuguesa a cultivarem esta língua que têm a sorte de terem herdado dos seus pais”, afirmou a Ministra Elisabeth Moreno, nascida em Cabo Verde, em declarações à Lusa após o almoço com os Embaixadores lusófonos.

Sem a possibilidade de uma grande celebração devido à situação pandémica em França, os Embaixadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reuniram-se na Embaixada de Portugal em Paris para “uma reunião de família” de forma a assinalar o Dia Mundial da Língua Portuguesa, proclamado em novembro de 2019 na capital francesa.

“É sempre muito importante reforçar os pilares da nossa relação, de profunda amizade que é baseada em valores de história, cultura e que estão incorporados na língua portuguesa. É um encontro de família para falar de coisas suas, coisas comuns”, descreveu Hércules Cruz, Embaixador de Cabo Verde.

Para quem se juntou à família, como o médico, escritor e diplomata Jean-Christophe Rufin, que aprendeu



português no Brasil, este é um clã muito diferente da francofonia. “A lusofonia é uma coisa muito diferente da francofonia. A francofonia é um instrumento enorme, com muitos membros em todo o mundo. A lusofonia é uma família, onde não há um centro, mas uma relação de prazer no encontro e de partilhar uma língua, tradições e valores”, descreveu o membro da Academia Francesa.

No entanto, e mesmo tendo em conta esta informalidade, Jean-Christophe Rufin considerou que é preciso encontrar uma estrutura de forma a unir todos os falantes da língua de Camões. “É uma língua que não tem uma organização da sua presença, como o inglês tem o British Council. É preciso encontrar um lugar onde os falantes de português possam viver essa paixão da língua juntos”, advogou.

Esse era o projeto do Brasil, com o Instituto Guimarães Rosa, que deveria avançar em 2020, mas com a

pandemia esse projeto foi adiado. “O mundo tem muito a aprender com a nossa Comunidade [...] Este projeto irá para a frente seguramente porque é do nosso interesse”, declarou o Embaixador brasileiro, Luís Fernando Serra.

Mas se a língua portuguesa é sinónimo de união externa, também internamente tem servido a muitos países para manter a coesão nacional. “A língua portuguesa para Moçambique tem uma dimensão diferente que em Portugal, enquanto que em Portugal a língua portuguesa é apenas um meio de comunicação, para nós é um meio de unidade nacional. É a única língua que consegue juntar todos os moçambicanos para comunicarmos na mesma língua”, declarou Alberto Augusto, Embaixador moçambicano em França.

Uma força baseada na língua que também se deve mostrar em França, onde reside uma numerosa comunidade lusófona. “Temos vindo a des-

pertar os Franceses, porque uma boa parte da população francesa fala português e é bom que os Franceses tenham consciência que o francês não é a única língua em França”, declarou João Bernardo de Miranda, Embaixador de Angola em França.

O objetivo é agora atrair mais pessoas para esta comunidade, pessoas não só com origens lusófonas, mas também todos os interessados em aprender mais sobre o português.

“A comunidade lusófona não são só aqueles que nasceram em determinados países, mas os ‘clusters’ onde se fala português no mundo inteiro”, reiterou Jorge Torres Pereira, Embaixador de Portugal em França e anfitrião do evento.

A próxima data festiva na embaixada de Portugal em França será agora a comemoração do 10 de junho, que devido às regras sanitárias em vigor, deverá ser adiada para 30 de junho, altura em que a Embaixada vai reabrir portas às tradicionais atividades que marcam o calendário da divulgação de Portugal em Paris.

O Dia Mundial da Língua Portuguesa, instituído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2019, assinala-se hoje e as celebrações decorrem em 44 países, com mais de 150 atividades, em formato misto, presencial e virtual, devido à pandemia de Covid-19.

O português é falado por mais de 260 milhões de pessoas nos cinco continentes, estimando-se que, em 2050, esse número cresça para quase 400 milhões e, em 2100, para mais de 500 milhões, segundo estimativas das Nações Unidas.

Presidente do Instituto Camões diz que tem de voltar a negociar situação do Português em França

O Presidente do Instituto Camões, João Ribeiro de Almeida, reconheceu que “existe realmente um problema” com a perda do estatuto de língua de especialidade do português em França, defendendo que é preciso voltar a negociar.

“É um problema de percurso que temos de voltar a negociar com os franceses. Vamos abordar essa questão e, sobretudo, transmitir ao lado francês aquilo que para nós fazia sentido continuar para o reforço da língua portuguesa em França”, disse João Ribeiro de Almeida.

A reforma de 2019 do ensino em França determinou a retirada do português da lista de línguas com prova específica de acesso ao ensino superior, dando à língua portuguesa o estatuto de língua rara, e mantendo o inglês, alemão, espanhol e italiano.

A medida foi mal recebida pela Comunidade portuguesa no país, que considera que tal medida “é simbólica” da perda de importância e estatuto do português, levando a França a recuar na retirada total do ensino de português como especialização de língua e cultura e a manter dois projetos piloto em Paris e na Guiana Francesa.

A ideia é continuar com estas experiências durante dois a três anos para perceber se há realmente alunos suficientes interessados nesta especialização que justifique a sua manutenção ou alargamento. “Existem questões que temos que bilateralmente ver com a França”, acrescentou João Ribeiro de Almeida, classificando este processo como “um acidente de percurso” que Portugal espera até ao fim do ano abordar numa reunião da Comissão de Acompanhamento do

Acordo Bilateral entre França e Portugal em matéria de educação. “São acidentes de percurso e estamos cá para os ultrapassar, reconhecendo que existe realmente um problema”, disse.

Considerou, neste sentido, que o português em França “não pode voltar a ser apenas a língua para filhos de emigrantes”.

“Queremos ir bastante mais longe e contribuir para a pujança da língua portuguesa”, disse, o Presidente do Camões, adiantando que não “ficaria satisfeito” apenas com a manutenção do português como língua de especialidade nas duas regiões que integram os projetos piloto. “Temos de ver claramente, olhos nos olhos, com os franceses, como podemos avançar a contento de ambas as partes”, sublinhou.

A língua portuguesa é ensinada nas escolas em França desde 1973 e, até

2019, servia como prova específica de acesso à universidade e conclusão do liceu.

No entanto, a reforma introduzida fez com que o português deixasse de contar para os exames nacionais - que em França se chama ‘baccalauréat’ ou apenas ‘bac’ -, passando apenas a contar para a avaliação contínua, tendo menor preponderância na nota final dos alunos.

Esta reforma abrangeu os alunos que entraram para o equivalente português dos 10º e 11º anos de escolaridade, tendo impacto nos exames nacionais de 2021.

Esta medida é entendida como “um passo atrás” na valorização da língua em França por professores, diplomatas e representantes das comunidades lusófonas, que temem que o português volte novamente a ser visto “como língua de emigrantes para emigrantes”.

Adelaide Cristóvão, Coordenadora de ensino

Estão abertas as inscrições para os cursos de português EILE para o próximo ano letivo

Estão abertas as inscrições para os cursos de português EILE (ensino internacional de línguas estrangeiras) para o próximo ano letivo. Começaram na semana passada, “com muito atraso, devido à pandemia, mas finalmente estão a decorrer” confirmou ao LusoJornal a Coordenadora do ensino de português em França, Adelaide Cristóvão.

O Diretor da escola deve distribuir a todos os alunos as fichas de inscrição nos cursos EILE. Há 4 línguas que são propostas, entre elas o português. Os pais preenchem a inscrição que entregam ao Diretor da escola. Quando terminam as inscrições, os Diretores transmitem-nas à Inspeção da Academia que reagrupa e organiza tudo para depois decidir quais as escolas onde vão ter lugar os cursos e com quantas turmas (em função do número de alunos).

“Só depois, as várias Inspeções transmitem à Coordenação do ensino que escolas selecionaram para o curso ter lugar e com quantos alunos” diz Adelaide Cristóvão. “Normalmente dão continuidade às escolas que já estão a funcionar, caso elas continuem a ter inscritos,



LusoJornal / Carlos Pereira

mas podem propor a abertura de mais cursos de português. É por esta razão que o curso pode não ter lugar na escola que o aluno frequenta mas, numa outra escola pertencente

à mesma Inspeção”.

O Estado Português coloca os professores. A Coordenadora do ensino português afirma que o Instituto Camões “tem vindo a aumentar todos

os anos o número de professores, são 96 no ano letivo em curso, para assim ir dando resposta, na medida do possível, às inscrições que aumentam de ano para ano” diz ao LusoJornal. “Um sinal do empenho dos pais em transmitir a língua e a cultura portuguesas e a noção de que o português é uma língua de oportunidades”.

Apesar de o professor de português ser colocado pelo Instituto Camões, os cursos EILE são um dispositivo do Ministério da educação francês e, por esta razão, é o Diretor da escola que faz as inscrições.

Em agosto, quando a rede de cursos estiver aprovada e publicada em Diário da República, a Coordenação do Ensino publica a lista dos cursos de português que irão ter lugar a partir de setembro. Os pais podem consultar a lista que estará ordenada por departamento e saber assim onde terão lugar os cursos mais próximos da sua residência. Poderá ser na escola do aluno ou noutra pertencente à mesma Inspeção.

www.epefrance.org

Secretária de Estado das Comunidades destaca aposta no ensino do português no estrangeiro



Lusa / Ampe Rogério

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, destacou na semana passada a aposta no ensino do português no estrangeiro, iniciativa que este ano está presente em 18 países, envolvendo 978 professores.

Numa mensagem vídeo projetada em Guimarães, cidade que acolheu as comemorações do Dia Mundial da Língua Portuguesa, a governante sublinhou ainda que o ensino do português no estrangeiro abrange 1.445 escolas e 66 mil alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário.

“Outrora, a relação com a língua portuguesa constituía, por vezes, na história da emigração portuguesa, algo que os portugueses e os luso-descendentes procuravam esconder, temendo que a sua associação a Portugal os prejudicasse na sua integração nos países de acolhimento ou na aprendizagem da língua desses países. Felizmente, essa não é hoje a realidade que conhecemos”, afirmou Berta Nunes, para vincar “a dimensão” atual do ensino do português no estrangeiro.

Apontando a língua como “uma das ligações mais importantes da diáspora com Portugal”, a Secretária de Estado enfatizou o facto de o português já ser falado por 260 milhões de pessoas, número que ainda este século poderá atingir os 500 milhões.

Também através uma mensagem vídeo, o Secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Francisco Ribeiro Telles, sublinhou a importância da contínua difusão do português além das fronteiras da organização. Em 2019, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) proclamou 05 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa.

O português é falado por mais de 260 milhões de pessoas em cinco continentes e, segundo estimativas das Nações Unidas, esse número irá crescer para quase 400 milhões em 2050 e para mais de 500 milhões em 2100.

Atualmente, o português é a quinta língua mais falada no planeta e a primeira no hemisfério sul, sendo ainda a terceira língua europeia mais usada a nível global.

Bordeaux: Consulado Geral comemorou 25 de Abril, Dia da Língua Portuguesa e Dia da Europa

Por Carlos Pereira

O novo Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes, decidiu comemorar o 25 de Abril, o Dia Mundial da Língua Portuguesa, o Dia da Europa e ainda a Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia, numa série de ações que começaram no dia 25 de abril e que se prolongam até 27 de maio.

Tudo começou no dia 25 de abril, quando Mário Gomes iniciou a difusão de poemas alusivos à data, lidos por personalidades portuguesas de Bordeaux, desde Conselheiros das Comunidades a dirigentes associativos, passando por professores de português, autarcas e os próprios funcionários consulares. Depois, durante toda a semana, foram os alunos das escolas de português da região que leram poemas sobre a língua portuguesa.

Os vídeos foram difundidos nas redes sociais do Consulado de Portugal e também no site do LusoJornal.

No dia 5 de maio, o evento consistiu em leituras, em português e em francês, de obras de diversos autores portugueses - Sofia de Mello Breyner Andersen, Eugénio de Andrade, Natália Correia, Miguel Torga, Fernando Pessoa, Manuel Alegre e Luís Castro Mendes - por parte de Isabel Barradas, Técnica Superior no Consulado-



Geral e poetisa, e Valentine Cohen, atriz e encenadora, contando com o acompanhamento musical de Carlos Có, músico luso-guineense residente em Bordeaux, que pontuou igualmente o evento com momentos musicais destinados a mostrar a riqueza e diversidade das culturas lusófonas. O momento foi transmitido em direto pelo LusoJornal para chegar ao maior número de pessoas, já que o pátio do Consulado estava com lugares limitados por causa da pandemia de Covid-19.

A sessão começou com uma intervenção de Yana Langlois, Presidente

da Maison de l'Europe de Bordeaux-Aquitaine (MEBA), instituição parceira do posto consular que aliás integra o seu Conselho de Administração e também uma intervenção do Cônsul-Geral Mário Gomes.

Para comemorar o Dia da Língua Portuguesa e no quadro do Dia da Europa, na sexta-feira, dia 7 de maio, as escolas da região de Bordeaux serviram pratos portugueses aos cerca de 33.000 alunos, em parceria com as três empresas de restauração que operam na região.

Mário Gomes foi almoçar a uma das escolas e falou com os alunos sobre

Portugal, a sua cultura e a sua língua. No dia 15 de maio, a associação O Sol de Portugal vai organizar um passeio com leituras pelas ruas de Bordeaux, no quadro do projeto “Secrets d'étoiles et d'histoires”. Trata-se de um passeio de descoberta, durante o qual vão ser lidos extratos do livro com o mesmo nome, publicado recentemente pela associação, com testemunhos de imigração e uma recolha de memórias à volta dos 40 anos daquela associação cultural portuguesa.

Dois dias depois, ainda no quadro do Dia da Europa e da Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia, a MEBA organiza um debate digital com o tema “L'Union Européenne: Green Deal ou Greenwashing?” e no qual vai participar, entre outros participantes, Carlos Manuel Alves, professor na Universidade de Bordeaux, especialista em direito europeu e direito do meio ambiente, membro do Conselho Consultivo da área consular.

Finalmente, no dia 27 de maio vai ser organizada uma conferência-debate em Bordeaux com a Eurodeputada Margarida Marques, antiga Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, intitulada “La Présidence Portugaise de l'UE: une vision pour l'Europe”. A organização é do Consulado Geral de Portugal em Bordeaux, sempre em parceria com a MEBA.

Quarentena para quem viaja de França para Portugal foi prolongada até 16 de maio



As medidas restritivas do tráfego aéreo português foram prolongadas até 16 de maio, sendo apenas permitidas viagens essenciais para os passageiros dos voos originários da África do Sul, Brasil, Índia ou de outros países de risco, como é o caso de França.

Os passageiros dos voos originários da França, por ser um dos países com uma taxa de incidência de Covid-19 igual ou superior a 500 casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias, só podem realizar viagens essenciais e têm de cumprir, após a entrada em Portugal continental, um período de isolamento profilático de 14 dias, no domicílio ou em local indicado pelas autoridades de saúde.

São consideradas viagens essenciais as destinadas a permitir o trânsito ou a entrada em Portugal de cidadãos em viagens por motivos profissionais, de estudo, de reunião familiar, por razões de saúde ou por razões humanitárias. Todos os cidadãos que cheguem a Portugal por via aérea (exceto as crianças que não tenham completado 24 meses de idade) têm de apresentar comprovativo de realização de teste laboratorial (RT-PCR) para rastreio da infeção por SARS-CoV-2, com resultado negativo, realizado nas 72 horas anteriores ao momento do embarque.

Os passageiros que chegam a território nacional sem o comprovativo de realização do teste têm de o realizar no interior do aeroporto, a expensas próprias, e têm de aguardar o resultado no próprio aeroporto. Na nota de imprensa o MAI adianta que estão também em vigor, medidas aplicáveis a cidadãos que se desloquem para Portugal por via terrestre ou fluvial, em função dos países de origem.

Os cidadãos que entrem em território nacional por via terrestre ou fluvial, provenientes dos países com mais de 500 casos por 100 mil habitantes, como é o caso da França, devem cumprir um período de isolamento profilático de 14 dias, no domicílio ou em local indicado pelas autoridades de saúde.

A GNR, a PSP e o SEF vão realizar controlos móveis a viaturas de transporte coletivo de passageiros, autocaravanas e a viaturas ligeiras, para informar os cidadãos dos deveres a que estão sujeitos e fiscalizar o cumprimento da medida.

Dizendo “Poemas que falam da língua”

Alunos de Português comemoram o Dia Mundial da Língua Portuguesa

O ano letivo tem decorrido com grande parte das aulas à distância devido à crise sanitária provocada pela Covid-19. No entanto, tal não refreu o empenho e aplicação dos alunos que, estimulados pelos seus professores, participaram em concursos que são formas dinâmicas de adquirir competências em língua portuguesa e de enriquecer os seus conhecimentos sobre a cultura dos países de língua portuguesa.

No âmbito da celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, a Coordenação do Ensino português levou a cabo um concurso intitulado: “Poemas que falam da Língua”, destinado aos alunos do EPE (Ensino de Português no Estrangeiro) França. Mais de 200 alunos responderam ao desafio, fazendo uma leitura expressiva de um poema de um autor lusófono, em que o tema do poema tinha de ser a própria língua portuguesa. Realizaram um pequeno filme com a leitura e apresentaram três fotografias inspiradas no poema escolhido. O júri, presidido pelo conhecido fotógrafo João Manuel Simões, selecionou três prémios e quatro menções honrosas para cada uma das três categorias: 1º ciclo, 2º e 3º ciclos e secundário. Uma escolha difícil dada a qualidade e a sensibilidade dos trabalhos apresentados.

Os resultados e os trabalhos premiados foram publicados no dia 5 de

maio no site e no Facebook da Coordenação do ensino.

Primário:

1º prémio: Helena Santiago CM1, école élém. La Mignonne em Joué-les-Tours (37)

2º prémio: Elias Loiseau, CM2, école élém. Louis Pasteur, Luynes (37)

3º prémio: Mélanie Adriano, CM2, école élém. Henri Adam, Saint-Avertin (37)

Menções honrosas: Angele Agier Messias, CM2, Cité Scolaire internationale de Lyon (69); Iris Pereira, CM1, école élém. Victor Hugo, Saint-Gilles (30); Tiago dos Santos, CM2, Cité Scolaire internationale de Lyon (69).

Collège:

1º prémio: Sofia Vincent, 4ème, collège international Saint Germain-en-Laye (78)

2º prémio: Leila Bouheraoua, 5ème, collège Pierre et Marie Curie, Le Pecq (78)

3º prémio: Nelson Almeida Faxiolo, 3ème, collège Pierre et Marie Curie, Le Pecq (78)

Menções honrosas: Clara Grimaldi, 6ème, collège Pierre et Marie Curie, Le Pecq (78); Fabio Duraes Barbosa, 6ème, Collège international Joseph Vernier, Nice (06); Laura da Silva, 5ème, collège Pierre et Marie Curie, Le Pecq (78).

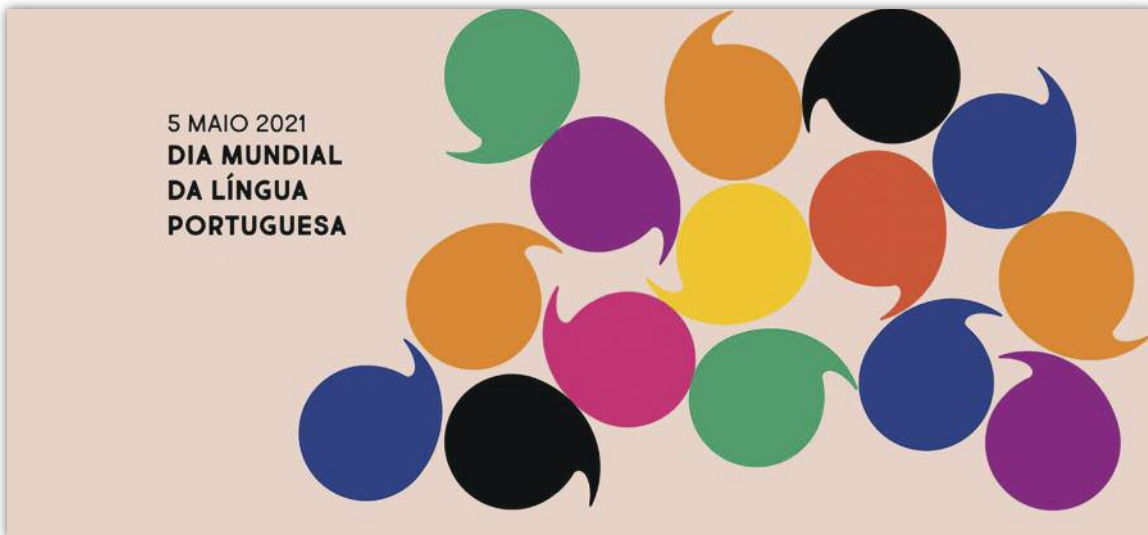
Lycée:

1º prémio: Joana Aguiéiras, Terminal, lycée international Honoré de Balzac, Paris

2º prémio: Thaïs Cousin, 1ère, lycée international Saint Germain-en-Laye (78)

3º prémio: Carolina Rodrigues Araújo, 1ère, lycée Alexandre Dumas, Saint-Cloud (92)

Menções honrosas: Ana Carolina Marques, 2nde, lycée Alexandre Dumas, Saint-Cloud (92); Helena Chevrier da Costa, 1ère, lycée international Saint Germain-en-Laye (78); Hortense Martins Rodrigues, Terminal, lycée international Honoré de Balzac, Paris; Hugo Silva, Terminal, lycée Alexandre Dumas, Saint-Cloud (92).



Contos do Dia Mundial da Língua Portuguesa”: Três prémios vieram para França

No dia 5 de maio, Dia mundial da língua portuguesa, a Porto Editora, o Camões I.P e o Plano Nacional de Leitura anunciaram os vencedores da primeira edição do concurso “Contos do Dia Mundial da Língua Portuguesa”, lançado há exatamente um ano para celebrar a data consagrada pela Unesco e três dos prémios vieram para França.

A organização destaca “o enorme sucesso” desta iniciativa já que o concurso literário teve a participação de 110 alunos de português oriundos de 12 países diferentes, que aceitaram o desafio de escrever um conto inédito na língua portuguesa. Os textos foram avaliados por um júri de cinco elementos em representação das três entidades organizadoras, que elegeu os vencedores nas cinco categorias a concurso:

Infantil/Juvenil (8-14 anos)

A1/A2 - Julija Bambalaite-Garcia da Silva, da escola primária Normandie Niemen, Le Pecq (78) com “O herói do jurássico”

B1 - Sofia Vincent, do collège international Saint Germain-en-Laye (78) com “Árvore de vidro”



JULIJA BAMBALAITÉ-GARCIA DA SILVA
“O heróis do Jurrássico”

Juvenil/Adulto

A1/A2 - Iris Herlent (França): “Aquele que queria encontrar a sua própria história”

B1/B2 - Tomasz Malinowski (Polónia): “Uma vista mágica numa cidade... numa cidade”

C1/C2 - José Luís Termenón Pintos (Espanha): “Náufrago”

João Ribeiro de Almeida, Presidente do Camões, I.P., mostrou-se bastante satisfeito com a adesão ao concurso. “Se 85% dos casos se trata de jovens

que aprendem a nossa língua através da rede da EPE [Ensino Português no Estrangeiro] (...), foram também recebidos trabalhos de jovens de países onde, com o apoio do Camões, a Língua Portuguesa integra o ensino curricular, como a Polónia, a Croácia, o México ou a Argentina”. Para além da quantidade, a qualidade dos trabalhos recebidos também superou as expectativas dos organizadores e levou o júri a atribuir algumas menções honrosas. Teresa Calçada, Comissária do Plano Nacio-

nal de Leitura, deixou os parabéns a todos os que participaram nesta iniciativa. “Esperamos que isto seja um incentivo acrescido para o gosto pela língua, para o gosto pela leitura, para o gosto pela escrita”.

A Porto Editora agradeceu aos alunos candidatos, “por arriscarem expressar o seu talento literário em português”; aos professores, “pelo valioso papel que assumem ao ensinarem o nosso idioma pelo mundo fora e ao garantirem a autoria e originalidade dos trabalhos”; e, por fim, aos parceiros da iniciativa, “pelo compromisso na promoção da língua e da cultura portuguesas além-fronteiras”.

“É inegável o potencial dos alunos de português e a vontade de todos em contribuir para a universalidade da nossa língua” afirmam os organizadores, anunciando “com entusiasmo” a segunda edição desta iniciativa “Contos do Dia Mundial da Língua Portuguesa”, que será dedicada à Literacia dos Oceanos e cujos vencedores serão conhecidos a 5 de maio de 2022.

Os contos recebidos nesta edição serão disponibilizados nas páginas dos parceiros do concurso e através de um ebook, preparado pela Porto Editora, que reunirá todos os textos.

Louis Lantoine a été Consul du Portugal à Arras em 1922

Le Portugal honoré à Arras lors de la Journée de l'Europe, en la personne de Louis Lantoine

Par António Marrucho

Qui a-t-il de commun entre Vaclav Havel, Louise Weiss, Suzanne Noël, Émile Fournier-Elipot, Simon Veil, Helen Joanne Cox et Louis Lantoine? La réponse est: la ville d'Arras. Toutes ces personnalités sont honorées par une exposition à l'air libre sur les grilles de l'Abbaye de St Vaast. Les portraits de ces hommes et femmes y sont décrits dans cette exposition à laquelle la ville donne comme nom: «Enfants d'Europe».

Tous les ans, un nom supplémentaire est ajouté à la liste. Tous ces hommes, toutes ces femmes, «Enfants de l'Europe», ont par ailleurs, une liaison de près ou de loin avec la ville d'Arras, des hommes et de femmes qui ont œuvré pour le bien le plus précieux de l'Humanité: la Paix.

Chaque année, depuis 2012, la capitale du Pas de Calais célèbre la Journée de l'Europe le 9 mai, la date de la signature de la «Déclaration Schuman». Robert Schuman, alors Ministre français des affaires étrangères, a proposé le 9 mai 1950 une nouvelle forme de coopération en Europe dans un discours qui restera célèbre, prononcé à Paris.

En ce début d'année 2021, le Portugal préside le Conseil de l'Union Européenne, pays auquel la ville d'Arras a voulu rendre hommage en ce jour du 9 mai, en la personne de Louis Lantoine, Consul du Portugal dans la ville d'Arras entre 1922 et 1960.

Rappelons, par ailleurs, que la ville d'Arras a été décorée en 1935 de l'Ordre de la Tour et de l'Épée, toutefois cette décoration ne lui a pas été transmise matériellement que le 9 avril 2018, par le Premier Ministre portugais António Costa, lors des commémorations du Centenaire de la Bataille de La Lys.

Il n'est jamais trop tard pour rendre hommage - hommage qui parfois



LusoJornal / António Marrucho

peut se faire un siècle après, fruit de volontés individuelles, des recherches individuelles qui peuvent devenir collectives, tel que ce bel hommage que la Mairie d'Arras et ses élus, ont voulu rendre à Louis Lantoine.

À la suite de la visite de l'exposition extérieure, dont le guide fût Laurent Wiart, Directeur du patrimoine et architecture de la ville d'Arras, une cérémonie a eu lieu à l'intérieur de l'Abbaye de St Vaast, en présence du Maire Frédéric Leturque, de Denise Bocquillet, Responsable des relations internationales, une Conseillère enfant, une Conseillère jeune et différentes associations de la ville.

Pendant la cérémonie, la Conseillère enfant et la Conseillère jeune ont lu des textes sur le symbolique de la journée, Denise Bocquillet a parlé de l'Europe et du Portugal, pays avec lequel la ville d'Arras compte bien développer des actions - des pour-

parlers étant en cours pour un futur jumelage entre Arras et Batalha, une délégation jeune de la ville ayant déjà séjourné dans la ville portugaise.

Après le discours profondément européen du Maire Frédéric Leturque, la parole a été donnée au Consul honoraire du Portugal à Lille, Bruno Cavaco, pour évoquer l'homme honoré ce jour: Louis Lantoine.

Du discours de Bruno Cavaco, nous retenons sa présentation de l'homme, du diplomate, du déjà européen, Louis Lantoine: «Nommé en 1922 Consul du Portugal, Louis Lantoine a assuré au début du vingtième siècle aide et protection aux premiers civils portugais, dont on parle très peu, comme mon grand-père, qui sont arrivés après la I Guerre mondiale pour aider - aux côtés des soldats de la Bataille de la Lys restés par amour - à la reconstruction du Bassin Minier qui était en ruine. Rappelons que l'Eu-

rope toute entière venait visiter nos villes ravagées et notamment la ville de Lens. C'est à son initiative que la Société portugaise de secours mutuels des départements du Nord, du Pas de Calais et de la Somme a été créée» dit Bruno Cavaco. «Louis Lantoine a beaucoup œuvré pour la construction de lieux de mémoire - Mémorial de La Couture, Cimetière de Richebourg - afin que les soldats portugais qui ont participé à la Grande Guerre ne soient pas oubliés. Il est également à l'origine du don du Christ des Tranchées de Neuve Chapelle à la Nation portugaise. Celui-ci surplombe, aujourd'hui, au Monastère de Batalha, la flamme du soldat inconnu gardé en permanence par deux soldats. Louis Lantoine assurera ses fonctions pendant près de 40 ans, jusqu'au début des années 60, qui ont été marqués par l'arrivée de nombreuses familles portugaises sur la métropole lilloise, fuyant la dictature, les guerres coloniales et en recherche de la paix et de la liberté que leurs grands-pères avaient défendues dans notre région au prix de leur sang».

Et le Consul honoraire du Portugal à Lille rajoute: «Entrepreneur de travaux publics, il était membre de la Chambre du Commerce Franco Portugaise et Conseiller au commerce extérieur. Je suis fier, 100 ans après, de marcher dans ses pas, lui qui a été un Ambassadeur européen de la Paix et de l'amitié entre la France et le Portugal».

La cérémonie s'est terminée par les hymnes portugais, français et de l'Europe.

Dans le prolongement de ce 9 mai en l'honneur à un homme, Louis Lantoine, d'un pays, le Portugal, la ville d'Arras, le 10 juin, jour de Fête nationale au Portugal, organise une nouvelle cérémonie qui rendra hommage à Louis Lantoine.

Anne Hidalgo na Embaixada de Portugal em Paris

O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, recebeu na sexta-feira, dia 30 de abril, na Embaixada, a Maire de Paris, Anne Hidalgo, num encontro que reuniu igualmente os Embaixadores dos Estados-Membros da União Europeia.

Este encontro inscreve-se na série de encontros que a Embaixada de Portugal tem organizado durante este primeiro semestre, no quadro da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia.

Jorge Torres Pereira sublinhou "o papel das cidades no combate às alterações climáticas" e destacou o acordo alcançado com o Parlamento Europeu, pela Presidência portuguesa da UE, sobre a Lei do Clima.

Na sua intervenção, a Maire de Paris - que se deslocou à Embaixada portuguesa na companhia do Maire Adjoint com o pelouro da Europa, Hermano Sanches Ruivo - deu nota dos compromissos da capital francesa em relação às metas ambientais, destacando a ligação entre a transição ecológica e o pilar social da União. Anne Hidalgo confirmou ainda a sua presença na Cimeira Social do Porto que terá lugar nos próximos dias 7 e 8 de maio.

Marcelo saúda homenagem do Senado dos EUA a Aristides de Sousa Mendes

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, saudou a resolução aprovada no Senado dos Estados Unidos da América em homenagem a Aristides de Sousa Mendes, diplomata português em Bordeaux que salvou milhares de pessoas do regime nazi.

Numa nota publicada no sítio oficial da Presidência da República, o Chefe de Estado saúda esta resolução, aprovada por unanimidade na quinta-feira pelo Senado norte-americano, e "recorda com profundo apreço e admiração o legado de Aristides de Sousa Mendes".

Marcelo Rebelo de Sousa assinala "a designação de 'justo entre as nações' do então Cônsul português em Bordeaux, que salvou milhares de vidas humanas durante o difícil período do Holocausto, em detrimento da sua segurança e da sua família".

Enquanto Cônsul-geral em Bordeaux, França, Aristides de Sousa Mendes salvou milhares de judeus e outros refugiados do regime nazi, em 1940, emitindo vistos à revelia das ordens do Governo de António de Oliveira Salazar, o que lhe valeu a expulsão da carreira diplomática, e acabaria por morrer na miséria.

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Groslay

RADIO CLUB PORTUGAL APRESENTA

RADIO-CLUB-PORTUGAL.RADIO-SITE.COM

Éo Português

TERÇAS DO ANTOINE
TERÇAS-FEIRAS
09H00FR/08H00PT - 22H00FR/ 21H00PT

TWITTER.COM/RADIOCLUBPORTUGAL

FACEBOOK.COM/RADIOCLUBPORTUGAL

Maria Fontan forme aux métiers de la mode et du luxe

Par António Marrucho



Maria Fontan a derrière elle quatre décennies dédiées à l'art de la couture en travaillant, en vendant dans boutique, en créant, en exposant, en formant.

En tant que maître artisan, Maria Fontan met ses connaissances au service des autres, son leitmotiv: créer, former, innover, accompagner, promouvoir, reclasser, développer.

Située à Roubaix, la structure créée par Maria Fontan - Format-Mode £ Luxe Roubaix - travaille sur des tissus de qualité avec un matériel haut de gamme. Elle vient de mettre en place, avec la collaboration d'autres partenaires sociaux, dont Pôle Emploi et le Centre Social Écho, une formation adaptée à un grand public bénéficiaire du RSA, visant la formation aux métiers de la mode et du luxe. Du «made in France» 100% artisanal. Un total de 700 heures de formation, dont 280 heures en entreprises et 420 heures dans le centre.

Maria Fontan cherche à développer, chez les candidats qu'elle reçoit, dans un temps record, des compétences de précisions, de rigueur et de rapidité, qualités requises par les professionnels du secteur et pourquoi pas déboucher sur la création de sa propre entreprise.

Pour cela, notre maître artisan forme au stylisme de mode et accessoires, comment élaborer une collection, organiser un défilé de mode, spécialisation dans les robes de mariées, création de chapeaux, création d'accessoires de mode, apprendre la broderie et la décoration d'ameublement.

Maria Fontan a collaboré avec le Comité Miss France à plusieurs reprises. En 2018 elle organise le défilé de mode lors de l'élection de Miss Citoyenne France et espère la fin de la pandémie pour créer de nouveaux événements.

La prochaine formation organisée par Marie Fontan commencera le 03 mai. On peut dès à présent s'inscrire pour d'autres sessions.

Format-Mode £ Luxe Roubaix
37 rue Valmy
59100 Roubaix
Infos: 09.75.59.37.45

Mais “virtual” do que “presencial”

Associação Cap Magellan organizou o 6º Fórum de Emprego

Por Carlos Pereira

Entre os dias 4 e 7 de maio, o Departamento de Estágios e Emprego (DSE) da associação Cap Magellan, organizou o seu habitual Fórum de Emprego, este ano com uma parte importante realizada virtualmente, mas, mesmo assim, com uma presença no Consulado Geral de Portugal em Paris, no quadro de um apoio do Instituto português de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Fundada em 1991, a associação Cap Magellan criou em 1993 o Departamento de estágios e emprego (DSE) e “em 1998 estabelecemos um Protocolo com o IEFP que nos dá a legitimidade de podermos acompanhar os jovens na procura de emprego” explicou ao LusoJornal Joana Carneiro, Responsável da área Rede e Eventos na Cap Magellan, uma das três colaboradoras da associação que esteve na semana passada no Consulado português.

O objetivo inicial era o de ajudar os jovens lusodescendentes a encontrar emprego em Portugal. “Mas tendo em conta a crise de 2008, temos agora três realidades mais amplas: continuamos a acompanhar os lusodescendentes de França que querem instalar-se em Portugal, mas também acompanhamos os jovens portugueses que querem instalar-se em França. E também, claramente, acompanhamos aqueles que estão em França e querem continuar em França”.

Este foi um ano particular. Dadas as medidas sanitárias, havia pouca gente no Consulado Geral de Portugal e quem lá foi, teve de fazer uma marcação prévia, mas Joana Carneiro garante que a associação “re-



cebe mais de 2.000 currículos por ano e mais de 300 propostas de emprego dos nossos parceiros”.

“Nós ajudamos as pessoas que procuram emprego, podem ser jovens ou menos jovens, a fazer os currículos em adequação com as competências deles e a fazer as cartas de motivação” explica por seu lado Marilene Salgueiro, a Responsável pelo Departamento de Estágios e Emprego da Cap Magellan. “Depois tentamos encontrar empresas que procurem aquele tipo de perfil”.

Mas a ajuda da Cap Magellan vai mais longe. “Também ajudamos a preparar a entrevista de emprego,

para que eles estejam mais à vontade neste primeiro contacto com a empresa”. Depois de entregarem os currículos à empresa, esta faz um “recrutamento clássico” já sem a intervenção da Cap Magellan. “Somos uma espécie de Gabinete de recrutamento” diz ao LusoJornal Marilene Salgueiro.

Durante o dia passaram pelo Consulado “pessoas que foram formadas, por exemplo, em contabilidade e desde que vieram instalar-se em França têm experiências diversas, que requerem menos qualificação do que a que possuem” e a associação ajuda-os a procurar empregos

mais adequados com a sua própria formação.

Há apenas um mês que Amélia Carvalho é voluntária na Cap Magellan. Trabalha em recursos humanos no aeroporto de Orly e decidiu pôr as suas próprias competências nesta área ao serviço dos lusodescendentes. “É muito importante este serviço da Cap Magellan porque em França há muitos portugueses à procura de emprego e gostavam de manter esta ligação com Portugal. Ora, nós estamos em relação com empresas dos dois países” diz ao LusoJornal.

Amélia Carvalho salienta também o facto da associação ajudar muitos jovens a procurarem estágios. “São jovens que estão atualmente a tirar mestrado e licenciatura e que estão à procura de um estágio ou de um complemento, por exemplo em serviço cívico” completa Joana Carneiro. Para além de manter esta presença anual no Consulado Geral de Portugal em Paris, a Cap Magellan organiza também ações descentralizadas noutros postos consulares em França, mas este ano apenas mantiveram esta operação na capital. “A grande novidade que a Covid nos trouxe foi a de, efetivamente, podermos adaptar tudo ao digital e sem dúvida que o facto de alguém não ter que se deslocar a um lugar qualquer e fazer as coisas desde casa, é uma ideia mais aliciente” diz Joana Carneiro.

Esta ajuda da Cap Magellan não tem custos “nem para as empresas que queiram colocar as ofertas de trabalho, nem para aqueles que procuram emprego” garante Joana Carneiro.

Infos: 01.79.35.11.00
dse@capmagellan.org

L'Atelier de Thorigny: Oser ouvrir un restaurant en pleine pandémie

Par Mariana Fernandes

Originaire de Tabuaço e ancien propriétaire d'un café à Le Raincy (93), Fernando Pereira Ramos achete, en octobre 2020, L'Atelier de Thorigny, un café-bar-restaurant déjà installé à Thorigny-sur-Marne (77). Il se lance dans les travaux puis dans la vente à emporter le 1er avril. «C'était un peu d'investissement, je commencerai seulement maintenant à voir les gens et à apprendre à les connaître».

Suite aux annonces d'Emmanuel Macron le 31 mars dernier, le restaurant de spécialités franco-portugaises a retrouvé l'espoir d'un retour à la normalité. Selon Fernando Pereira Ramos, le nouveau propriétaire du restaurant «il y aura du changement».

L'Atelier de Thorigny, n'ayant pas de terrasse, prévoit d'ouvrir enfin au public son espace intérieur, entièrement rénové, le 9 juin. Dû au



manque d'espace extérieur, Fernando Pereira Ramos explique que «je ne vois pas comment manger à l'extérieur, prendre un café ou un verre oui, mais manger c'est compliqué». Il ajoute également que l'idéal serait qu'à l'avenir, les clients souhaitant s'installer au restaurant, aient «au moins un test négatif, pour être plus à l'aise, même pour ceux qui servent. Il faut faire le plus attention possible, en se protégeant eux-mêmes, ils nous protègent».

«Les gens un peu peureux au début, vont expérimenter et voir ensuite comment la situation évolue». Rendez-vous donc le 9 juin prochain, à L'Atelier de Thorigny, pour (re)découvrir «nos origines, les plats traditionnels du Portugal»!

L'Atelier de Thorigny
5 rue Raymond Poincaré
77400 Thorigny-sur-Marne
Infos: 01.87.07.48.14

Escritórios de Representação em França podem encerrar

O Banco Santander cria “Centro Próximo International” para residentes no exterior

Por Carlos Pereira

O Banco Santander vai lançar no dia 17 de maio o Centro Próximo International, um Balcão Digital ao serviço dos clientes residentes no exterior. Este balcão “será munido de ferramentas de comunicação e contratação à distância, bem como gestores de cliente bilingues, preparados para poderem dar o melhor serviço a estes nossos clientes residentes no exterior do país” diz o banco numa nota enviada ao LusoJornal. “Trata-se de uma solução inovadora que o Santander já tem em funcionamento para clientes residentes no interior do país - Santander Próximo - e que, a partir deste mês de maio, passará a ter uma equipa 100% dedicada aos clientes do exterior, num horário diferenciado e com ferramentas de contratação à distância e em várias línguas”.



O Banco Santander tem dois Escritórios de Representação em França, um em Paris e outro em Lyon, que têm acompanhado, ao longo das últimas décadas, os clientes que residem neste país, “com proximidade e

com produtos e serviços adequados a este segmento”. Mas o banco diz que nos últimos 3 anos os clientes “tornaram-se cada vez mais exigentes no que respeita a disporem de soluções digitais e de

contratação remota, situação que se acentuou com a pandemia ao longo do ano 2020”.

Com esta solução do Centro Próximo International, os clientes do Santander residentes no estrangeiro poderão interagir com o banco “sem qualquer restrição, exatamente como um cliente residente em Portugal”.

Mas, mesmo se o banco considera que os Escritórios de Representação “terão um papel muito importante na montagem e divulgação deste novo serviço” admite também que “a prazo”, a ação do Centro Próximo International “possa tornar redundante e mesmo desatualizado o serviço prestado pelos Escritórios de Representação tal como ele existe atualmente”, deixando assim prever que poderão vir a encerrar, mesmo se, para já, o LusoJornal não tem confirmação desta decisão.

Vilamoura Club: «On est fermés sans savoir quand on va réouvrir»

Par Mariana Fernandes



Le Vilamoura Club, discothèque portugaise à Villeneuve-Saint-Georges (ancienne Costa do Sol), est fermée depuis mars 2020 et, suite aux annonces du Président de la République Emmanuel Macron, la situation ne semble pas, pour l'instant, s'arranger. «Pour les événements du 30 juin, le Gouvernement a annoncé qu'on pouvait organiser des événements avec 50.000 personnes dehors ou même plus de 1.000 personnes à l'intérieur... sauf les discothèques. Donc on n'a pas de visibilité et on est fermés sans savoir quand on va réouvrir», explique Christophe Gonçalves, gérant de la discothèque.

Même si, après plus d'un an de fermeture, «le but est de réouvrir coûte que coûte». Christophe Gonçalves «comprend qu'on soit fermés parce que c'est très compliqué dans une discothèque de demander aux clients de ne pas s'embrasser, de ne pas s'enlacer, de ne pas se parler proche» et surtout «avec l'alcool, la musique... comment ils peuvent boire avec un masque? Ensuite on va leur demander de ne pas bouger d'une table, mais ils veulent danser, ils veulent bouger...».

N'étant pas «contre le fait de mettre des gestes barrières», mais conscient de la difficulté de «les faire respecter», Christophe Gonçalves nous confie: «quand on rouvrira, comme on sera les derniers à ouvrir, j'espère que tout le monde sera vacciné et qu'on n'aura pas l'obligation de porter de masque». En effet, «si la vaccination fonctionne bien, ça devrait rentrer dans l'ordre» dit-il au LusoJornal.

Almeida evoca bicentenário da morte de Napoleão

A Câmara Municipal de Almeida associou-se à evocação do bicentenário da morte de Napoleão Bonaparte com a apresentação do jogo “Vêm aí os Franceses” em formato gigante. O jogo “Vêm aí os Franceses” foi apresentado no sábado passado, no Museu Histórico Militar de Almeida. Segundo a autarquia, trata-se de um jogo de tabuleiro que, de forma didática, “ensina História e histórias, através de memórias da terceira Invasão Francesa à Península Ibérica, com enfoque no território português”.

INAPA: Uma empresa portuguesa leader do mercado do papel em France

Par Mariana Fernandes

L'INAPA (Industrie National du Papier), société portugaise de distribution de papier est leader du marché en Europe. L'entreprise est présente dans une dizaine de pays, en France depuis 2016 et en Allemagne, son marché principal, depuis 2019.

«Il suffit de mettre la France et l'Allemagne ensemble et on voit qu'on a bien presque 90% de notre chiffre d'affaire et c'est ce qui fait que le groupe INAPA, d'origine portugaise, soit aujourd'hui un groupe solidement européen» explique Afonso Chaby, CEO de INAPA France, lors d'une l'interview réalisée par Carlos Vinhas Pereira, Président de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise (CCIFP), pour le programme «Negócios Franco-Portugaises» de LusoJornal.

Créée en 1965, au Portugal, INAPA était initialement un «projet industriel de fabrication de papier». L'entreprise a connu un changement d'orientation et a, à partir des années 70, arrêté la production afin de se «concentrer à 100% sur la distribution».

INAPA «peu connue du public mais très connue auprès des professionnels» selon Carlos Vinhas Pereira, fait partie des 18 membres fondateurs de la CCIFP.

Siège à Paris, INAPA France compte 230 salariés et environ 10.000 clients actifs. Entre eux, Afonso Chaby cite deux divisions majoritaires dans le chiffre d'affaire, «tout le secteur de l'imprimerie, pour lesquels le papier c'est vraiment un outil de production» et le papier standard (blanc A4) indispensable pour tous, principalement présent dans «les entreprises et les administrations françaises



(Mairies, Conseils généraux,...)». «Entre 800 mille et 1 milliard de tonnes» de papier sont vendus, par an, en France. D'après Afonso Chaby, le papier est «un produit qui a certaines caractéristiques, notamment c'est assez lourd, ce qui fait que le papier voyage bien, mais c'est cher à transporter». C'est pourquoi environ 90% des fournisseurs d'INAPA sont en Europe et «la France est sans doute le marché le plus important en termes d'origine de papier». Une «économie non seulement en termes d'échelle mais aussi de proximité» est alors respectée, dit le responsable d'INAPA France, les fournisseurs les plus proches sont privilégiés car le coût du transport a un impact évident sur le coût d'achat moyen. La livraison est également très chère et toute une notion d'écologie se met en place autour de celle-ci. Par exem-

ple, «certaines Mairies nous demandent aujourd'hui de livrer avec du gaz naturel ou avec des véhicules hybrides». Cependant, le papier en lui-même, est un produit «très écologique». En effet, «les forêts européennes sont en croissance tous les ans» explique Afonso Chaby, ce qui fait que «la plupart de nos produits sont tous certifiés». Ces certifications «assurent que le bois, pour faire le papier, est issu de forêts qui sont bien gérées et durablement gérées». De plus, INAPA propose également une gamme de papier recyclé et, depuis quelques années, «l'Etat a fait des règles et, au niveau des achats d'Etat et des achats des Administrations, on voit de plus en plus une tendance vers des papiers recyclés». «Historiquement, nous avons changé. Une industrie qui était une

industrie polluante il y a quelques décennies et, aujourd'hui, nous sommes une industrie propre avec des énergies propres et avec une chaîne de valeurs qui est propre et qui aide beaucoup dans tout ce qui est de la partie de stockage de charbon par exemple», argumente Afonso Chaby au LusoJornal.

Selon l'INAPA, le pic de la consommation du papier en Europe s'est situé autour des années 2000. Depuis, avec l'arrivée des smartphones, la consommation du papier en France a été, selon Afonso Chaby, divisée par deux. Les journaux, par exemple - et c'est le cas de LusoJornal - se tournent de plus en plus vers le digital. C'est également le cas avec INAPA car, avant, leur vente se faisait seulement «avec des commerciaux et le téléphone» et, maintenant, «plus de 50% des ventes sont faites sur le site internet» de la société. Mais, même si le digital représente «un impact énorme», «un impact qui s'accélère» et un «impact qui ne va pas s'arrêter là», c'est le consommateur qui a le dernier mot et les entreprises doivent s'adapter à leurs préférences.

INAPA comptait, avant la COVID, un chiffre d'affaires de 230 millions d'euros. Depuis, la consommation de papier par la part des entreprises a chuté alors que «la consommation de papier chez Carrefour, Auchan, chez Amazon et chez les autres distributeurs, augmentait».

«Depuis le confinement, il y a une bonne partie de la consommation qui s'est déplacée du bureau à la maison» explique Afonso Chaby. INAPA, qui n'a pas encore d'expérience dans la livraison à domicile, se doit d'y réfléchir afin de s'adapter à la situation.

Une dernière leçon de fado

Le CD posthume de Carlos do Carmo est sorti au Portugal

Par Jean-Luc Gonneau

En février 2019, Carlos do Carmo, dont la santé est vacillante, annonce la fin de sa carrière en public, qu'il conclura le 9 novembre de la même année au Coliseu de Lisboa. L'un des CD's du coffret posthume en propose l'intégralité (et la version vidéo dans son édition de luxe). On y retrouve un florilège émouvant des principaux succès de sa longue carrière. Le 1er février 2021, Carlos do Carmo nous quitte.

Durant les deux dernières années de sa vie, il travaille à un ultime CD de chansons originales. Il cherche (ou demande) des textes de poètes qu'il n'a jamais chanté, il demande à des compositeurs des musiques originales, ou puise dans les ressources du fado traditionnel. C'est le guitariste José Manuel Neto (qui sera son dernier accompagnateur associé à Carlos Manuel Proença et Marino de Freitas) qui orchestrera le tout.

Le premier poète choisi est Humberto Helder, l'un des grands auteurs de la poésie portugaise, dont Carlos do Carmo connaît toute l'œuvre. Ce sera dans l'album Poemas Canhotos: "Esses poemas que avançam / No meio da escuridão / A não ser e mais nada / Que lapiz, papel e mão...", mis en musique par Antônio Vitorino de Almeida.

Carlos do Carmo demandera un poème à Helia Correia, auteure couronnée de nombreux prix. Elle lui donne le superbe Sombra: "E dizem que a voz não vem / De particular garganta / Que não sabemos quem canta / Sempre que em nos canta alguém...", sur la musique du fado menor de Porto créé au début du siècle dernier par João Black, fadiste militant proche des anarchistes.



Lusa | Tiago Petinga

Autre monument de la littérature portugaise, Sophia de Mello Breyner Andresen figure dans l'album avec son poème Canção 2: "Clara uma canção / Rente à noite calada / Cismo sem atenção / Com a alma velada...", sur une musique demandée par Carlos do Carmo au guitariste Mário Pacheco. Avec Jorge Palma, auteur, compositeur, interprète, c'est une autre histoire. Voilà vingt ans que Carlos do Carmo lui avait demandé un poème, demande réitérée lors de chacune de leurs rencontres. Elle finira par aboutir à Canção da vida: "Mas que tão bem sabes aconchegar Aquele que eu sou, / Talvez nalgum instante, ao olhares-me, / Consigas simplesmente, sem pudor, rever-te em mim / Talvez de vez em

quando, ao olhares-me, / Consigas simplesmente, sem pudor, rever-te em mim..." sur une musique de l'auteur.

Des poèmes sur la vie qui passe, parfois sombres. Mais la cueillette poétique de Carlos do Carmo contient aussi des petits chefs d'œuvre d'ironie, tel le Bem disposto, então vá, de Júlio Pomar, l'un des grands peintres portugais du siècle et poète à ses heures, cruel portrait de ceux qui, 25 Avril lointain, n'ont plus envie de manifester ou s'indigner et ne rêvent que de vie «pépère», et Mariquinhas 3.0, où Vasco Graça Moura, grand poète du fado s'amuse à évoquer la figure légendaire de Mariquinhas à l'heure d'internet et de la prostitution en ligne, deux textes mis en mu-

sique allègrement par Paulo de Carvalho.

Ajoutons y le texte de José Saramago, seul écrivain portugais ayant remporté le prix Nobel, qui énumère, dans Jogo do lenço, les multiples avantages de son petit mouchoir de soie, bien commode dans tous les moments de la vie, pour s'essuyer le front ou les yeux, dire adieu, etc., sur la musique du fado pechincha créée jadis par Joaquim Campos.

L'album commence par une courte, suave, lumineuse coulée de notes de la guitare de José Manuel Neto et se termine avec la suite de cette musique, encore plus courte, qui entoure ces quelques mots écrits par le mozambicain Mia Couto, l'un des auteurs contemporains les plus réputés

de la lusophonie: «Cantar, dizem, é o afastamento da morte. A voz suspende o passo da morte e em volta tudo se torna pegado da vida».

Nous l'aurons compris, du moins je l'espère, qu'il s'agit d'un magistral testament. Malgré la santé défaillante, la voix demeure sans faille, l'émotion est intacte, la musique est magnifique, les textes de haute qualité. Si la mort plane, elle ne triomphe pas. Car le message que nous transmet Carlos do Carmo, à nous autres vivants, c'est justement: vivez! Il nous y a aidé bien des fois au long de sa carrière. Il nous y aide encore avec ce témoignage exceptionnel. Il nous y aidera encore, tant que nos forces nous permettront de l'écouter. Obrigado, Carlos!

“Entre les mains”: um romance de Juliana Leite

O Brasil debaixo de um autocarro

Por Nuno Gomes Garcia

Não é frequente um romance de estreia de uma autora brasileira ser publicado em França um par de anos depois da sua publicação no Brasil. Juliana Leite (Petrópolis, 1983) e o seu “Entre as mãos” são duas dessas raridades.

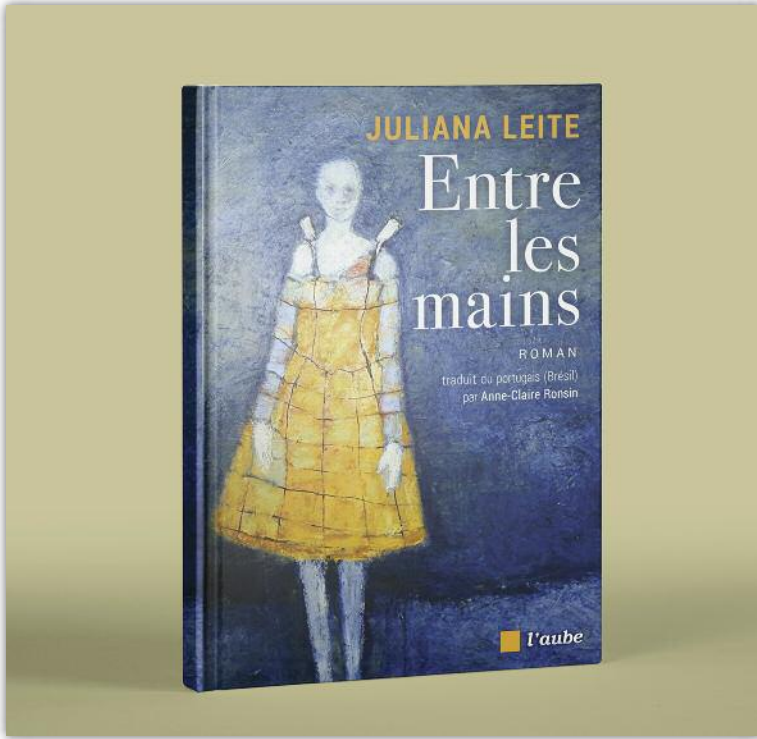
Publicado em 2018 pela editora Record e galardoado com o Prémio Sesc de Literatura, este romance foi então publicado em França pela Éditions de l'Aube - “Entre les mains”, tradução de Anne-Claire Ronsin - e encontra-se à venda nas livrarias.

“Entre les mains” conta a história de Magdalena, uma tecelã que, depois de um acidente (poderá ter sido algo mais do que isso...), tem de reaprender a viver, não só por causa das mãos deformadas que a impedem de viver do seu trabalho, mas, também, devido às cicatrizes emocionais e psicológicas que a transformaram

numa pessoa diferente. Ao ser atropelada pelo autocarro, Magdalena, que se encontra entre a vida e a morte, vê o tempo parar.

À medida que a protagonista vai recuperando, se vai reconstruindo, o leitor mergulha também na sociedade brasileira. Não a das elites, mas sim a da classe trabalhadora que - num país onde a proteção social, tal como a conhecemos na Europa, é praticamente inexistente - ao não poder exercer o seu mister, tal como Magdalena, vê posta em causa a própria sobrevivência. Uma sociedade que não garante o direito de um trabalhador enfermo à convalescença é, ela própria, percebe-se, uma sociedade doente e em fim de linha. O leitor mergulha igualmente naquele espaço único que é o Rio de Janeiro, cidade de imensos contrastes que Juliana Leite explora de maneira magistral.

Para quem espera um romance de



voltas e reviravoltas, de ação trepidante, ficará certamente desapontado. “Entre les mains” tem um enredo simples, é verdade, mas, em contrapartida, possui uma estrutura de avanços-recuos e uma linguagem poética riquíssimas (alguns julgá-las-ão excessivamente complexas) que explicam em parte por que razão chegou num tão curto espaço de tempo ao mercado francês. A sua estrutura fragmentária e em camadas (no fundo, uma estrutura desestruturada), que cruza e descruza linhas e vozes narrativas, serve tanto de substrato às temáticas da solidão e do abandono, da esperança e do otimismo, como à construção de uma protagonista densa, dividida em duas, partida ao meio, entre o antes e o depois do acidente.

Um romance de estreia - de uma jovem escritora lusófona que promete - à procura de leitores exigentes.

Fado

Le nouveau CD de Duarte: un tourbillon d'empathie

Par Jean-Luc Gonneau

Tout jeune quarantenaire, Duarte est un homme de fidélités. Fidélité à son Alentejo natal, dont on trouve les empreintes musicales dans chacun de ses albums, dans chacun de ses concerts. Fidélité au Senhor Vinho, la prestigieuse casa de fado lisboète, où sa carrière a quasi commencé, en 2004, et où il continue de se produire quand ses concerts (ou plus récemment la pandémie) le permettent, et qu'il devrait retrouver dans quelques jours. Fidélité à ses musiciens, Pedro Amendoeira à la guitare portugaise, formidable accompagnateur, le jeune João Filipe, à l'enthousiasme communicatif, à la viola et le très avisé, mesuré, expérimenté Carlos Menezes à la viola baixa. Fidélité intellectuelle et musicale à sa consœur en fado et poésie Aldina Duarte, autre fidèle du Senhor Vinho. Fidélité enfin à son producteur, Alain Vachié, français installé de longue date au Portugal, qui fit beaucoup pour la découverte de Duarte par le public français lors de multiples concerts dans tout le pays. C'était avant la pandémie, mais ça reviendra. Quand? Ah, ça, madame, monsieur, ce n'est pas à moi qu'il faut le demander (1).

En attendant, nous arrive de Lisboa le nouvel album de Duarte (2): «No lugar dela», A sa place à elle. De prime abord, un très bel objet, agréable à feuilleter, avec plusieurs textes introductifs intéressants, quelques phrases bienvenues de Duarte: «C'est un disque de combat. De combat contre la malice du quotidien. Un disque conceptuel à partir d'une attitude d'empathie... Chanter et raconter à la place de différentes femmes... Se mettre à la place, ce n'est pas être elle - l'autre... Je crois que ce mouvement peut nous permettre des jours plus légers». Le livret inclut aussi les textes de toutes les chansons de l'album. Le tout en trois langues (portugais, français, anglais) et qui plus est bénéficiant de traductions de bonne



facture.

Duarte fait partie d'une espèce rare dans le fado, celui des auteurs-compositeurs-interprètes. On peut citer bien sur Jorge Fernando et, plus récemment, Marco Oliveira, ou encore, aux marges du fado, Amélia Muge (la liste est un peu plus longue si on ne considère «que» les auteurs interprètes). Dans «No lugar dela», Duarte signe neuf des textes des onze chansons et quatre musiques (quatre autres sont des fados traditionnels ou populaires).

Pour l'accompagner, il retrouve ses musiciens habituels et s'adjoit aussi un quatuor à cordes classique. «No lugar dela» est un projet qui a mûri longtemps. José Mário Branco, une référence du canto de intervenção des années pré et post 25 avril, multiplia dans la dernière période de sa vie, et à la surprise de beaucoup, les collaborations avec le monde du fado (Carlos do Carmo, Camané,

Katia Guerreiro, Aldina Duarte forcément...); il participa aux débuts de la conception de «No lugar dela», écrivant, quelques mois avant sa brusque disparition «Não vamos enganar as pessoas e dizer que é um disco de fado só porque gravamos três fados. Não vai ser um disco de fado, embora seja um fadista a cantá-lo». D'où probablement la présence d'un quatuor classique et d'un piano. Fado? Pas fado? Pas si simple, mais de toute façon, belles musiques et beaux textes. Allons voir un peu.

«Algemas», premier thème de l'album, est un hommage à Amália Rodrigues, qu'elle enregistra en 1963. Texte et musique d'un poète de grande classe, un peu oublié, Álvaro Duarte Simões, ami d'Amália. Belle interprétation de Duarte et un arrangement musical alternant guitares de fado et quatuor traduisant bien la mélancolie du thème. Une entrée en

matière réussie pour le voyage que Duarte propose dans l'univers féminin qu'il questionne.

Un voyage où nous croiserons cette femme qui a perdu son enfant, cette autre victime de violences, une autre encore mettant un terme à une liaison, et celle hantée par la crainte et l'espoir du départ et d'autres encore. Chaque fois un texte sobre. Des univers musicaux divers, entre le fado traditionnel (dont un superbe «Saudades trazas contigo» sur la musique du fado mouraria (3)), la chanson (en général accompagnée par le quatuor à cordes), un ou deux fados chansons, et bien sur l'Alentejo, bien présent sur deux thèmes. Sur la présence du quatuor à cordes, Duarte nous confirme sa volonté de proposer des contextes musicaux différents en fonction des aspects eux aussi différents des situations évoquées dans les chansons de l'album. L'univers féminin vu

par Duarte, c'est un regard où l'empathie est toujours présente, servie par sa voix chaleureuse, par des orchestrations toujours subtiles. Pas d'effets de manche inutiles, pas d'acrobaties vocales. Toujours une simplicité amicale pour dire malheurs et bonheurs de ces vies féminines, parfois tragiques, parfois allègres, souvent mystérieuses, comme Leonor, chanson un peu «fadisée» dédiée à la poétesse portugaise Leonor de Almeida. Cette empathie ne nous surprend pas: Duarte est une personne infiniment sympathique et accessible. Commentant la période actuelle marquée par les confinements, il en souligne, pour lui, un aspect positif («cela m'a donné tout le temps pour me consacrer à la conception et à la réalisation de cet album») tout en ne minimisant le côté négatif, très important: «C'est l'absence, ou presque, des concerts et des spectacles, que j'ai subie, comme tous les acteurs de la vie culturelle». Alors, fado? Pas fado? Du fado, il y en a plus que ne le pensait José Mário Branco, mais il n'y a pas que ça: il y a de l'émotion, de la poésie, du talent à chaque instant, et c'est bien le principal.

Notes:

(1) En fait si, vous pouvez me le demander: sauf recrudescence pandémique, Duarte se produira à Auch le 9 juin (nos amis d'Occitanie ont de la chance!) et, ajoute-t-il, «j'espère retrouver Paris bientôt, nous pourrions poursuivre notre conversation».

(2) «No lugar dela» n'est pas encore disponible en France, mais on peut se le procurer sur la boutique internet de sa production <https://www.avm-musiceditions.com>

(3) Un clin d'œil ironique au très connu, et assez machiste, «Saudades trago comigo» écrit par António Calém et qui se termine ainsi: É morrer cantando o fado / Nos braços de uma mulher. Imaginez la tête de la dame. Jamais, pensons-nous, Duarte n'envisagerait un truc pareil!

Filmes franceses programados no ciclo da Cinemateca Portuguesa dedicado a escritores

“Providence”, do realizador francês Alain Resnais, é o filme que abre um ciclo de cinema dedicado a escritores, organizado pela Associação Portuguesa de Escritores (APE) e pela Cinemateca Portuguesa, com início no dia 17 de maio, em Lisboa.

“Escrever Filmar” é o tema deste ciclo, coordenado por Luís Machado, Secretário-geral da APE, que “parte da centralidade do escritor enquanto personagem, e integra um conjunto de nove filmes de ficção que abordam esta temática”, anunciou a associação, adiantando que todas as sessões decorrem na cinemateca.

“Providence”, filme franco-suíço de 1977, escrito por David Mercer, explora os processos de criatividade de um romancista com problemas

de saúde, que imagina as cenas para o seu último romance. A exibição deste filme conta com a apresentação do escritor José Manuel Mendes. A 18 do mesmo mês, será exibido “Florbelá”, de Vicente Alves do Ó, um drama biográfico de 2012, inspirado na vida da poetisa Florbela Espanca (1894-1930), numa sessão apresentada por Luís Machado e que inclui um recital de poesia dedicado à autora de “Charneca em Flor”, com as atrizes Dalila do Carmo e Maria do Céu Guerra.

No dia seguinte, será exibido “Movimento em falso”, do cineasta alemão Wim Wenders, sobre a subtil distinção entre o bem e o mal, inspirado na obra de Goethe “Os Anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister”, com adaptação de Peter Handke,

autor austríaco, vencedor do Nobel da Literatura, em 2019.

Segue-se “O dia do desespero”, de Manoel Oliveira, que trata dos últimos anos de Camilo Castelo Branco, a partir de cartas do escritor, analisando os seus conflitos e dramas, a relação com Ana Plácido e a cegueira que conduziu ao seu suicídio.

“As faces de Harry”, comédia de Woody Allen, escrita pelo cineasta, a ser exibida no dia 21, centra-se num escritor de sucesso que é convidado para receber uma homenagem na mesma universidade que um dia o rejeitou.

No dia 25, a Cinemateca exhibe “O escritor fantasma”, de Roman Polanski, com argumento adaptado do romance “The Ghost”, de Robert Harris, sobre um autor de sucesso que

aceita concluir as memórias do ex-Primeiro Ministro britânico Adam Long, iniciadas por um outro escritor que morreu acidentalmente.

“Malina”, filme de drama germano-austríaco de 1991, dirigido por Werner Schroeter, com argumento adaptado por Elfriede Jelinek do romance homónimo de Ingeborg Bachmann, de 1971, será exibido a 26, com apresentação do poeta e ensaísta José Manuel de Vasconcelos.

O penúltimo filme do ciclo é “Madame Bovary”, adaptação do clássico francês de Gustave Flaubert, por Vincent Minnelli, que será apresentado pelo realizador António-Pedro Vasconcelos.

“Escrever Filmar” termina no dia 29 com a exibição do filme “Vidas du-

plas”, com realização e argumento do francês Olivier Assayas, sobre um bem-sucedido editor parisiense com dificuldade em adaptar-se à revolução digital, que se confronta com grandes dúvidas quanto a um novo manuscrito de um dos seus autores de longa data.

A APE destaca que, “entre as inúmeras relações possíveis de estabelecer entre o cinema e a literatura, uma das mais evidentes é a frequente utilização da figura e do trabalho do escritor enquanto matéria-prima narrativa”.

“Abundância de personagens escritores - reais ou imaginários - na história do cinema daria certamente para alimentar vários ciclos dedicados ao mesmo tema”, considera a associação.

Com origens no Douro e no Sabugal

Dan Tibério, cantor, acordeonista, autor, compositor e vencedor de um IPMA Awards

Por Antoine Borges

Nasceu em França, filho de pais portugueses emigrantes, nativos da região do Douro e Sabugal. Herdou do pai o talento para a música, Adérito Tibério, que foi o responsável pela composição do hino de Foz Coa.

Aos 7 anos de idade começou a aprender a tocar acordeão com Mady Helbert, autora, compositora e escritora (“De l’Ombre à Lumière”, Éditions St Honoré) sendo ela a principal responsável pelo desenvolvimento do percurso musical de Dan Tibério. Dez anos mais tarde, integra o grupo “Les prodiges de l’accordéon”, a cargo de Maurice Larcange.

À idade de 21 anos, o seu nome tornou-se uma presença habitual em diversos concursos de talento musical, galas e concertos, com uma média anual de mais de setenta por ano.

Lança-se na gravação fonográfica, onde vários temas seus integram diversas compilações internacionais de áudio e vídeo, sendo algumas delas comercializadas exclusivamente no Japão, entre os quais o celebre tema “Dimé, Dimé”.

Participa em emissões de TV entre as quais “La chance aux chansons” do canal francês France 3.

Como autor e compositor, assinou os ilustres temas “Sortilège Argentin” e “Les yeux d’Elsa”, que foram gravados por nomes consagrados do acordeão. Durante seis anos foi artista residente na reputada casa de espetáculos “Chez Gégène”, em Joinville, Île-de-France.

Colabora com diversos nomes da música, tais como Michael Patrac (Elegua Universal Music) e Michael Larcange. Em 2018 gravou um disco para o produtor Michel Handson com a participação de Luís Guerreiro.



Em 2019, recebeu a sua primeira nomeação nos IPMA Awards (Prêmios Portugueses Internacionais da Música), com o tema “Par Serment”. Mas foi em 2020 que se fez justiça

com a vitória nesse mesmo concurso, na categoria “World Music Performance”, com o tema “Devin”, tendo este também recebido uma segunda nomeação na categoria

“Song of The Year”.

À ocasião participa em vários programas de rádio, incluído a rádio Alfa, tendo também recebido destaque no programa “Portugal em Direto” da RTP. Atualmente, Dan Tibério está a preparar um novo trabalho discográfico, com temas em português, francês e inglês, em parceria com a Ypyc Muzic. As colaborações musicais com Hermenegildo Guerreiro, Eric Bouvelle, Ludovic Béier de música instrumental, são um trabalho contínuo.

Mas é no palco que alimenta o seu coração, com a vibração de uma plateia.

Para além do álbum, está a preparar o seu regresso aos palcos, assim que as condições o permitirem, com um novo espetáculo repleto de música, dança e luzes.

Artista eclético que já gravou do fado ao latino, Dan Tibério diz que “o melhor está para vir”.

Flora Gaugry, a menina prodígio da concertina

Por Antoine Borges

Filha de mãe portuguesa, de Amaranthe, que emigrou para a França ainda jovem, e pai francês, radicados no 93, Île-de-France, Flora Gaugry nasceu em França e mantém uma grande ligação às suas raízes lusófonas através da música e da cultura folclórica. Aos 5 anos encontrou em casa uma antiga concertina e começou a tocar de ouvido, influenciada por artistas do mesmo género musical.

Pediu aos pais para se aperfeiçoar e aprender o instrumento. Teve aulas particulares com o professor Simão Simão e na mesma altura ganhou uma concertina nova, para que continuasse a evoluir musicalmente.

Depois, ingressou no Rancho folclórico Estrelas Minhotas de Champigny,

onde se apresentou em diversas coletividades e associações portuguesas por terras de Molière. Mais recentemente tinha ingressado no rancho folclórico Minhotas Unidos de Noisy-le-Sec, também na região parisiense, onde ainda fez algumas atuações em público, tendo interrompido a atividade devido à atual situação sanitária.

Paralelamente foi convidada a juntar-se a diversas atuações ao vivo com grupos de Bombos, chegando a tocar na Foire du Trône, em celebrações festivas do 25 de Abril em Fontenay-sous-Bois e noutras associações portuguesas um pouco por toda a França. Durante umas férias em Portugal, na zona de Amarante, por coincidência estava no mesmo restaurante que o atual Primeiro Ministro António Costa



e foi convidada pela direção do restaurante para fazer uma pequena atuação ao vivo em exclusivo para o Chefe do Governo português. Foi um momento que relembrará por muito tempo.

Em 2019, teve a sua primeira entrevista numa rádio, a IDFM, a convite de Antoine Borges, onde apresentou o seu talento para um público mais vasto.

Enquanto tocadora de um instrumento de folclore, teve a oportunidade ainda de juntar os seus dotes musicais com outros profissionais da área musical, tais como Helder Batista, Fernando Calheiro, Romeo Costa e Carlos Pires em diversas prestações ao vivo.

Sempre de forma autodidata, aventurou-se num outro instrumento musi-

cal, o teclado, com a idade de 10 anos, e sempre de ouvido. Posteriormente, frequentou também alguns ateliers relativamente ao teclado durante as férias de verão em Portugal, de forma a improvisar o seu estilo.

Como atriz, participou também num filme amador para a internet e fez figuração em dois vídeos musicais de Marc Tomé, “Romance Selvagem” e “Maldito Amor”, uma atividade que quer continuar a explorar.

Durante este momento mais difícil da pandemia de Covid-19 nunca desanimou e tomou a iniciativa de animar os vizinhos, com toda a segurança necessária, com atuações no Jardim. Os vizinhos aplaudiram das varandas e das janelas dos edifícios.

Atualmente Flora tem 13 anos, toca teclado, concertina, canta e dança.

Fundação Nova Era João Pina ajuda família carenciada em Lyon

Por Jorge Campos

A Fundação Nova Era João Pina realizou na semana uma operação de ajuda com entrega de alimentos de primeira necessidade a uma família portuguesa que reside no oeste da Lyon. O agregado familiar que conta quatro pessoas, os pais e dois filhos, encontram-se em grandes dificuldades financeiras desde há longos meses.

Ivo, o pai, teve problemas de saúde e atualmente não pode trabalhar, para além de ter uma dívida que não pode reembolsar e que corresponde à hospitalização e à compra de medicamentos.

A fatura do hospital onde foi tratado era de quatro mil euros mas ainda

falta pagar cerca de mil e trezentos euros, depois da Segurança Social ter suportado metade das despesas e do casal ter conseguido, com muito esforço, pagar uma parte da dívida com um “pé de meia” que tinha guardado em caso de urgência.

A esposa, Clara, trabalha algumas horas por dia, mas o salário não chega para a alimentação da família.

Foi por isso que a Fundação Nova Era João Pina fez uma intervenção acompanhando esta família quando fazia as compras, e depois pagando o total da despesa.

“O meu marido estava muito mal e nós ainda não tínhamos a Carte Vitale, o que não lhe deu o direito aos pagamentos pela Segurança Social



dos tratamentos que recebeu. E tudo isto foi muito caro. Graças a Deus, uma parte da fatura foi anulada, e outra já está paga, mas ainda falta pagar algum” diz Clara, a mãe das duas crianças.

A “Embaixadora” da Fundação na região de Lyon, Patrícia Guerreiro, acrescenta que “vamos organizar um processo de angariação de fundos, que irão diretamente para a conta desta família, a fim de se pagar o resto da dívida e ajudá-los nestes próximos meses. Fazemos apelo à solidariedade da população portuguesa na região de Lyon, Rhône, à qual desde já agradecemos por tudo o que se possa fazer por esta família que se encontra em grandes dificuldades”.

A queixa foi apresentada por Joel Silva

A FIFA condenou o Lusitanos de Saint Maur em 50.000 euros

Por Carlos Pereira

A FIFA acaba de multar o Lusitanos de Saint Maur (National 2) com uma multa de 50.000 euros, no seguimento de uma queixa do jogador Joel Silva que jogou no clube entre julho e dezembro de 2019, mas esta ação da Federação internacional está a criar um mar de críticas nos adeptos e nos dirigentes do clube franco-português do Val-de-Marne (94).

O Lusitanos de Saint Maur contratou Joel Silva ao Fafe (D3) em julho de 2019 para preparar a época 2019-2020. O atacante de 30 anos jogou apenas três jogos, entre julho e dezembro, dois para o Campeonato e um para a Taça de França.

Em dezembro de 2019, o jogador foi passar as festas de Natal e de Fim de ano com a família e acabou por ficar em Portugal, tendo integrado o Alverca (D3).

Em França o jogador não tinha um “contrato federal”, de jogador profissional, mas sim uma licença amadora, com um contrato de trabalho com a duração de dois anos. O Lusitanos aceitou que o jogador jogasse



Apresentação pública do jogador em julho de 2019

Lusitanos de St. Maur | EM

pelo Alverca.

Segundo o clube franco-português, Joel Silva ligou para o Lusitanos no verão passado para voltar a integrar o clube, alegando que tinha um con-

trato por dois anos.

Por um lado, o Lusitanos recusou, alegando que o jogador tinha ido embora para outro clube, e por outro lado, o jogador insiste que tinha um

contrato de trabalho de dois anos. Como as duas partes não se entenderam, o jogador recorreu para a FIFA.

A decisão da instância mundial do

futebol, que condenou o Lusitanos a pagar 50.000 euros ao jogador, criou surpresa no meio futebolístico já que se trata de um clube amador. O Presidente do clube, Mairil Batista, que recusou uma entrevista ao LusoJornal, mostrou indignação à imprensa francesa, e anunciou que vai recorrer da sentença. Em declarações ao jornal Le Parisien, o Presidente do clube diz que esta decisão deixa o Lusitanos numa situação financeira delicada “porque alguns patrocinadores nos deixaram com esta crise sanitária”. Arthur Machado, o antigo Presidente do clube considera que, tratando-se de um contrato de trabalho e de um “jogador amador”, então “devia ser o Conselho de Prud’hommes a ocupar-se deste caso” e, brincando, escreve nas redes sociais: “A FIFA classificou o Lusitanos com o estatuto profissional? Bem-vindos entre os maiores”. “Demente”, “ingerência”, “extravagante”... são alguns dos termos mais utilizados pelos adeptos do clube que comentam nas redes sociais a decisão da FIFA de condenar um clube amador.

Surfista francesa Justine Dupont lançou filme sobre ondas gigantes da Nazaré

O filme “Inferno e Paraíso”, produzido por Antoine Chicoye, que conta a história da relação da surfista francesa Justine Dupont com as ondas gigantes da Nazaré, foi ontem apresentado no cinema São Jorge, em Lisboa.

“É uma relação de confiança, de amor, de prazer e de medo também. Gosto muito de viver o momento, intensamente, e ali na Praia do Norte, é tudo a 100%”, disse à Lusa a atleta de 29 anos, que apanhou a sua primeira onda na Nazaré há seis anos. Justine Dupont considerou que “o mar é como as pessoas, também tem emoção”, uma vez que, “por vezes, está calmo e outras produz ondas enormes”.

A surfista de ondas gigantes, considerada uma das melhores do mundo

na especialidade, revelou que o melhor dia que apanhou na Nazaré foi em 11 de fevereiro de 2020, quando estavam ondas gigantes, mas perfeitas, que lhe permitiram “surfear com uma velocidade muito grande, mas com um sorriso”.

Justine Dupont ganhou o último Nazaré Tow Challenge, em 2019, e foi a vencedora do galardão da Liga Mundial de Surf (WSL) para o melhor desempenho feminino, bem como para a melhor onda, durante o ano de 2020, impondo-se às brasileiras Maya Gabeira (recordista mundial com a marca de 22,4 metros, na Nazaré) e Michaela Fregonese, à norte-americana Paige Alms e à australiana Felicity Palmateer.

Sobre o filme, Justine Dupont, que conta no currículo com vários títulos



de Campeã francesa, europeia e mundial em diferentes modalidades do surf (ondas 'normais', gigantes, longboard e paddleboard), sendo reconhecida como uma das surfistas mais versáteis do mundo, sublinhou que se trata de uma história “mais intimista”, que dá uma perspetiva sobre as emoções que se vivem durante um dia de ondas gigantes formadas pelo canhão da Nazaré.

A antestreia do filme no Cinema S. Jorge, em Lisboa, foi organizada pelo Lisboa Magazine e o debate final, com Justine Dupont e o realizador Antoine Chicoye, moderado por Charles Mathieu-Dessay, Diretor do Lisboa Magazine, com tradução de Mélanie Pereira e foi transmitido pelo LusoJornal.

Lille mais perto do título em França

O Paris Saint Germain, com Danilo Pereira a titular, empatou no domingo passado (1-1) frente ao Rennes para a 36ª jornada da Liga francesa de futebol e deixou escapar o líder Lille, que tem mais três pontos a duas jornadas do final.

Com o empate fora, o conjunto de Paris atrasou-se na perseguição ao Lille, e soma agora 76 pontos no segundo lugar, menos três que o primeiro, quando faltam duas jornadas para o fim. O médio internacional português ex-FC Porto, Danilo Pereira, foi titular durante os 90



minutos pelo PSG.

Já o Rennes recuperou um ponto na luta por um lugar europeu, continuando no sétimo lugar, mas agora com 55 pontos, menos um que o Marseille, que é quinto, em lugar de acesso às competições europeias.

No encontro que encerrou a 36ª jornada, apesar do domínio evidente na primeira parte para os parisienses, o golo chegou apenas nos descontos antes do intervalo, após falta de Aguerd sobre Layvin Kurzawa, apenas descortinada com recurso ao vídeoárbitro. Na conversão da grande

penalidade, o atacante brasileiro Neymar, que renovou recentemente com os parisienses até 2025, abriu o marcador.

A segunda parte foi completamente diferente, com o Rennes a colecionar várias oportunidades de golo e a chegar ao empate aos 70 minutos, por Guirassy, após canto.

Aos 88 minutos Kimpembe, do PSG, foi expulso com vermelho direto e a equipa da casa esteve perto de consumir a reviravolta.

Em outras partidas do dia, o Mónaco recuperou o terceiro lugar na Liga

francesa, ao vencer fora o Reims. Os monegascos precisavam de vencer para regressarem ao terceiro posto, o último de acesso à qualificação para a Liga dos Campeões, tendo em conta que o Lyon tinha no sábado vencido, com uma goleada, o Lorient (4-1).

Em outros jogos da tarde, o extremo português Rony Lopes, emprestado pelo Sevilha, marcou na vitória do Nice diante do Brest, por 3-2, num jogo em que Nice ficou reduzido a 10 jogadores, por expulsão de Lees Melou aos 52 minutos e quando perdia por 2-1.

Futebolista internacional Jéssica Silva termina contrato com o Lyon

A futebolista internacional portuguesa Jéssica Silva revelou na semana passada que deixa o Lyon, duas épocas depois de ter assinado pelo clube, pentacampeão europeu e campeão francês, de forma consecutiva, há 14 épocas.

“A partir de hoje deixo de ser jogadora do Olympique de Lyon, um clube que me permitiu viver os melhores momentos desportivos da minha carreira. Tive a sorte de partilhar balneário com as melhores jogadoras do Mundo e aprender com elas”, escreveu Jéssica Silva na rede social Instagram.

Sem revelar qual o futuro, a extremo portuguesa, de 26 anos, assinala ainda a conquista da Liga dos Campeões na última época e apoio que teve das suas companheiras de equipa “num período largo de recuperação” a uma lesão grave, no tendão de Aquiles. Jéssica Silva teve no Lyon a terceira experiência fora de Portugal, depois de também ter representado as suecas do Linköpings (2014) e as espanholas do Levante (2017/18 e 2018/19), além do União Ferreirense, Albergaria e Sporting de Braga.

O Lyon, que tem dominado o futebol europeu e francês, atravessa uma época difícil, depois de ter sido eliminado nos quartos de final da ‘Champions’ pelo Paris Saint Germain, segundo na Liga francesa a dois pontos das campeãs, mas com menos um jogo.

Mundial de Fórmula E: Félix da Costa vence corrida no Mónaco



O piloto português António Félix da Costa (DS Techeetah) venceu no fim de semana passado a corrida no Mónaco do Mundial de Fórmula E, para carros elétricos, graças a uma ultrapassagem ao neozelandês Mitch Evans (Jaguar) na última volta. O piloto português, campeão em título, deixou o holandês Robin Frijns (Virgin) em segundo lugar, a 2,848 segundos, com Evans a terminar em terceiro, a 2,872 de Félix da Costa. O quarto classificado foi o colega de equipa de Félix da Costa, Jean-Eric Vergne.

Esta foi a primeira vitória da temporada para o piloto português, sexta na carreira nesta categoria. “Foi certamente a ultrapassagem mais arriscada da minha carreira” declarou António Félix da Costa aos jornalistas.

Ciclismo / Volta ao Algarve

Clément Carisey: «Tour très complet et le bilan global est satisfaisant»

Par Marco Martins

Le Portugais João Rodrigues (W52 / FC Porto) a remporté le Tour d'Algarve, tandis que le Français Élie Gesbert (Team Arkéa Samsic) s'est imposé lors de la cinquième et dernière étape qui s'est déroulée entre Albufeira et Alto do Malhão.

Lors de la dernière étape, Élie Gesbert s'est imposé au sprint face à João Rodrigues, à l'arrivée au sommet du Alto do Malhão. Le Portugais Joni Brandão (W52 / FC Porto) s'est classé 3ème, à 9 secondes du vainqueur.

Maillot jaune jusqu'à la dernière étape, le Britannique Ethan Hayter (INEOS Grenadiers) est arrivé 10ème, à 21 secondes du duo franco-portugais, perdant ainsi le maillot de leader.

Au classement général, João Rodrigues (W52 / FC Porto) a remporté avec 9 secondes d'avance sur le Britannique Ethan Hayter (INEOS Grenadiers) et 28 secondes sur le Danois Kasper Asgreen (Deceuninck - Quick Step). Le meilleur français, Élie Gesbert (Team Arkéa Samsic), est arrivé 5ème, à 44 secondes du vainqueur de l'épreuve.

Quant à l'équipe française Delko, elle a placé l'espagnol Delio Fernández à la 11ème place lors de la dernière étape, à 21 secondes du vainqueur. Au classement général, le meilleur athlète de Delko est également Delio Fernández qui s'est classé 12ème, à 2 minutes et 6 secondes de João Rodrigues. À noter que Delko est dirigée par le Directeur sportif portugais et ancien coureur, José Azevedo.

LusoJornal a justement suivi la course à travers le regard du cycliste français de Delko, Clément Carisey (photo), qui nous a fait vivre la course de l'intérieur.

Lors de la cinquième et dernière étape, l'athlète français s'est classé 122ème, à 12 minutes et 11 secondes du vainqueur. Au général, Clément Carisey a terminé à la 124ème place, à 35 minutes et 54 secondes de João Ro-



drigues.

Après cette cinquième étape, le cycliste de 29 ans nous a livré ses impressions sur l'épreuve. Pour l'athlète français, le bilan global de l'équipe est satisfaisant, même s'il manque un résultat au-dessus du lot pour que le bilan soit pleinement satisfaisant. Individuellement Clément Carisey ne se sentait pas à 100%, mais il a pu faire de bonnes choses dont une échappée lors de la deuxième étape. Le cycliste français a également analysé l'épreuve «algarvia» qui s'est soldée par la victoire de João Rodrigues.

Comment s'est déroulée la dernière étape au niveau collectif et individuel?

Sur cette dernière étape nous avons, pour 5 d'entre nous, la consigne d'essayer de prendre l'échappée si jamais l'étape se jouait devant. Mauro (Finetto) a pu être devant, mais malheureusement l'échappée ne s'est pas jouée la gagne. Pour nous autres dans le peloton, il fallait s'occuper de nos deux coureurs espagnols et surtout Delio, pour qu'il ait toutes ses chances dans le final. Il avait de bonnes jambes et a tenté dans le final. Il a réussi une bonne dernière montée et consolide sa place au général. L'objectif de la journée était qu'il rentre dans

le top10, il manque seulement quelques secondes pour le remplir, mais il peut quand même être satisfait de répondre présent. Pour ma part, une fois le réservoir vidé et mon boulot terminé, j'ai pu profiter une dernière fois des rayons du soleil avant de rentrer chez moi.

Quel bilan peut-on faire de ce Tour d'Algarve tant au niveau collectif qu'individuel?

Le bilan global est satisfaisant d'un point de vue comportement de l'équipe. Nous avons su bien travailler tous ensemble tant sur les arrivées en bosse que les arrivées aux sprints, l'ambiance était top entre nous et notre attitude bonne de bout en bout. Il nous manque cependant ce très bon résultat qui sort du lot pour repartir pleinement satisfait de ce Tour d'Algarve. Gardons cette envie de bien faire pour les échéances à venir. Personnellement, n'étant pas à 100% et diminué, j'ai pu faire de bons efforts en vue de la suite de la saison.

Qu'avez-vous pensé de ce Tour d'Algarve?

Ce Tour d'Algarve était très complet, 2 arrivées au sprint, 2 pour puncheurs/grimpeurs et 1 contre-la-montre. Il y avait de quoi plaire à tout

le monde. Même pour les baroudeurs qui, comme moi, ont pu profiter d'ouvrir la route dans de jolis paysages, que ce soit en bord de mer ou plus dans les terres. Les parcours ici sont assez caractéristiques, avec souvent des courtes, mais très difficiles, côtes. Les pourcentages sont souvent au-dessus des 10%. Autre fait caractéristique, les côtes sont très irrégulières, il faut jouer sans cesse du dérailleur et se relancer dans chaque replat.

João Rodrigues s'est imposé au général, Sam Bennett gagne deux étapes et remporte le Maillot Vert. Ineos et les équipes World Tour n'ont pas remporté le général. Surpris par les résultats?

Non, pas vraiment surpris. Le plateau de sprinters présentait des coureurs de niveau top mondial. Voir Bennett gagner 2 étapes est presque une évidence. Asgreen remporte le contre-la-montre. Ineos également une étape, peut-être que la chute d'Ethan Hayter, lors du contre-la-montre, lui coûte le général, mais João Rodrigues était quand même annoncé dans les favoris. Il y a d'autres équipes WT qu'on a moins vu, mais avec 5 étapes il n'est pas possible que toutes les équipes repartent avec de bons accessits.

Quelles sont vos prochaines épreuves? Et que peut-on espérer pour vous pour le reste de la saison? Le Tour du Portugal est une possibilité?

Je vais maintenant disputer le Tour du Finistère dans 2 semaines. Ensuite mon calendrier n'est pas encore connu, donc j'attends de voir. J'espère un second souffle sur les prochaines courses et retrouver un niveau proche de celui que j'avais en début de saison. J'espère avoir eu mon quota de crash pour la saison. Je ne sais pas si je serai sur le prochain Tour du Portugal, la chaleur extrême ne me réussit pas forcément. Il faudra également voir où l'équipe ira en même temps. Affaire à suivre.

Federação de Râguebi diz que jogo em Paris foi “fiasco financeiro”

A Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Râguebi (FPR) aprovou esta semana o Relatório de atividades e contas de 2020 com um lucro de cerca de 2.000 euros, apesar de um aumento acentuado dos custos devido à Covid-19.

Mas, o Presidente da FPR referiu uma dívida de “cerca de 50 mil euros” ao Stade Français, clube proprietário do Estádio Jean Bouin onde se realizou o Portugal-Geórgia do Europe Championship 2020, “decorrente de a receita de bilheteira ter sido muito inferior ao expectável” por o jogo se ter realizado no fim de semana “em que foi decretado o primeiro confinamento” na capital francesa. Carlos Amado da Silva explicou, tam-



bém, que a FPR continua a negociar com a Mairie de Paris o “esperado apoio que não se concretizou” e que foi apresentada à World Rugby e à Rugby Europe “documentação com-

provativa” dos prejuízos causados pela pandemia no sentido de obter um “eventual apoio”.

O desafio em Paris foi, portanto, “um sucesso desportivo, que se traduziu

num fiasco financeiro”, prosseguiu o dirigente, explicando que, devido à pandemia, “os bons resultados desportivos” não foram suficientes para impedir a “fuga de patrocinadores tradicionais, designadamente a Caixa Geral de Depósitos e a Superbock”, devido à pandemia.

Os 17 delegados presentes na reunião aprovaram por unanimidade o saldo positivo de 2.156,24 euros, resultado obtido apesar dos cerca de 200 mil euros gastos que não estavam previstos no orçamento.

Segundo Carlos Amado da Silva, o râguebi português perdeu “cerca de 80% dos jogadores não seniores” que se encontravam inscritos na FPR.

Football

Opa Sangante: «Ça serait un rêve de participer à la CAN avec la Guinée-Bissau»



LusoJornal / Marco Martins

Par Marco Martins

Le Championnat de deuxième division française de football se termine ce samedi 15 mai. Troyes est Champion et monte en Ligue 1, tandis que Châteauroux occupe la 20ème et dernière place, ce qui signifie que La Berrichonne descend en National. Une saison compliquée pour les Castelroussins, ainsi que pour Opa Sangante, défenseur bissau-guinéen qui intègre l'effectif de l'équipe de Châteauroux.

Opa Sangante, né à Diannah Malary, au Sénégal, s'est installé très jeune en France, dans la Région parisienne. Il a débuté sa carrière à l'AS Beauvais, avant de représenter le FC Chambly, puis de signer à l'été 2016 à La Berrichonne de Châteauroux. Le joueur, âgé de 30 ans, est une pièce importante du club, où il joue pratiquement tous les matchs depuis son arrivée, que cela soit en tant que milieu de terrain ou défenseur.

Opa Sangante est également devenu international, choisissant de représenter la Guinée-Bissau, lui qui a également les nationalités sénégalaise et française.

Récemment, la Guinée-Bissau s'est qualifiée pour une troisième participation consécutive à la Coupe d'Afrique des Nations qui se déroule au Cameroun, du 9 janvier au 6 février 2022.

En interview pour le LusoJornal, Opa Sangante a révélé que cela serait un rêve de participer à la CAN avec la Guinée-Bissau, lui qui nous a également parlé de la saison difficile des

Castelroussins.

Quelle analyse peut-on faire de la saison 2020/2021?

Au niveau personnel, c'est une saison compliquée. Moi j'estime faire de bonnes prestations, mais le collectif a des difficultés, et puis moi je pense surtout au collectif avant de penser à moi. Quand on ne gagne pas, je ne peux que me dire que je n'ai pas dû faire un très bon match. Quand on est défenseur et qu'on perd, forcément il doit y avoir une part de responsabilités, même si ce n'est pas une responsabilité directe. En tout cas, sur cette saison, je pense que mes prestations sont bonnes, mais au vu du collectif, on peut quand même se dire que mes prestations sont quelque part un peu moins bonnes.

C'est la pire situation que vous avez vécu avec Châteauroux?

C'est la pire situation que j'ai vécu à Châteauroux, sans aucun doute. Depuis que je suis au club, je n'ai jamais été dernier, et là, je suis dernier. L'année où je suis arrivé, on a joué la montée, on a été champions et on est montés en Ligue 2. L'année suivante, on était près des barrages et on a lâché à la fin. L'année d'après on finit au milieu du classement, et puis la saison dernière, arrêté à cause de la pandémie, on devait être 15ème. Aujourd'hui, en 2020/2021, c'est la pire saison, on est derniers et j'ai dû mal à l'encaisser.

Vous avez décidé de représenter la

Guinée-Bissau...

Ça faisait pas mal de temps que la Guinée-Bissau m'avait approché. J'ai préféré attendre, c'était une décision personnelle. Puis, finalement j'ai décidé de les rejoindre, car je pense que c'était le bon moment. J'aurais peut-être pu y aller avant, mais je pense que je suis arrivé à maturité, c'est pour cela que j'ai décidé de représenter maintenant la Guinée-Bissau. C'était le bon moment et ça s'est fait naturellement.

Comment se sont passées les premières concentrations avec les 'Djurtus'?

Tout s'est bien passé lors des concentrations, mais le pire dans tout cela, c'est que je suis Sénégalais également et on a affronté le Sénégal lors des qualifications pour la CAN [ndlr: Coupe d'Afrique des Nations]. C'était une sensation particulière, mais c'était une très bonne expérience. J'ai joué tout de suite, donc c'était un bon moment passé, malgré les deux défaites face aux sénégalais. L'objectif de toute façon était la qualification pour la CAN.

Face au Sénégal, deux matchs, deux défaites (2-0 et 0-1)...

Quand on regarde le contenu des deux matchs face au Sénégal, je dirais que sur le premier match, le résultat était assez juste, même si le penalty qui leur donne la victoire était un peu 'offert'. Quant au deuxième match, la défaite de la Guinée-Bissau n'est pas méritée, on devait au moins prendre un point.

Comment se sont déroulés les deux matchs? Vous aviez la star du Sénégal, Sadio Mané, face à vous...

Sur le terrain, je mets tout ça de côté, qu'il y ait Sadio Mané ou pas face à moi. Sur le terrain, tous les jours sont pareils pour moi, même si on sait que côté qualité il est très fort. Mais on ne peut pas penser à qui est en face de nous sur un terrain, sinon on est vite dépassé dans ce genre de match.

C'est un rêve de participer à la Coupe d'Afrique des Nations?

C'est un rêve, oui, car participer à une CAN, c'est grandiose. Ça serait magnifique d'être à la Coupe d'Afrique des Nations avec la Guinée-Bissau.

Il y a une certaine pression de jouer pour la Guinée-Bissau, pour le peuple bissau-guinéen?

Moi je n'ai aucune pression. Si on se met de la pression, tout va être compliqué. Il ne faut pas se mettre de pression, il faut jouer avec de l'envie, avec de la détermination, ça oui. On doit jouer les matchs pour les gagner, tout simplement, sans se mettre de pression. Quand tu te mets de la pression, automatiquement ça inhibe quelques joueurs et ça met la pression sur tout le monde, et il ne faut pas que ça arrive.

Que pouvez-vous promettre au peuple de la Guinée-Bissau?

Je donnerais tout sur le terrain avec le maillot de la Guinée-Bissau.

BOA NOTÍCIA

Uma página "inédita"

Nos países onde a Festa da Ascensão é celebrada ao domingo (é o caso de Portugal, mas não da França) as comunidades paroquiais podem permanecer anos sem escutar e meditar o Evangelho previsto para esse dia, pois as leituras da missa são anualmente substituídas pelas desta solenidade. E é uma pena...

É pena porque na liturgia da Palavra do 7º domingo do tempo Pascal encontramos todos os anos um trecho diferente do 17º capítulo do Evangelho de São João. Podemos considerar esse texto a última parte do testamento de Jesus e uma das Suas orações mais íntimas.

Nos versículos que nos são propostos este ano, duas ideias são sublinhadas insistentemente. A primeira é "união", palavra-chave da missão dos discípulos: «**Pai santo, guarda-os em teu nome (...) para que sejam um, como Nós**». Mais adiante (no trecho que proclamaremos no próximo ano) Jesus acrescenta: «que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste».

Isto significa que a união não é um fim em si! A meta desejada é «que o mundo acredite». Mas infelizmente, as divisões e disputas entre cristãos permanecem uma contradição escandalosa... e tantos não acreditam.

A segunda ideia-chave é "verdade": «**Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade**». No início da história bíblica, a palavra "consagrar" significava "separar", retirar do mundo. Doravante, com a encarnação de Cristo, "consagrar" significa "santificar", ou seja, participar na santidade de Deus. Somos consagrados pelo batismo, não para abandonar o mundo, mas para o habitar à maneira de Deus e testemunhar a verdade. E se Pilatos estivesse aqui, certamente perguntaria: «o que é a verdade?»

Nós, queridos leitores, conhecemos a resposta: a Palavra do Pai é a verdade.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

Receba o LusoJornal comodamente em sua casa



ABONNEMENT

☐ 20 numéros de LusoJornal (30 euros)

☐ 50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM _____

ADRESSE _____

CODE POSTAL _____ VILLE _____

TEL. _____ EMAIL _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Groslay